

METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo
Nº100 • Janeiro-Março • 2025
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

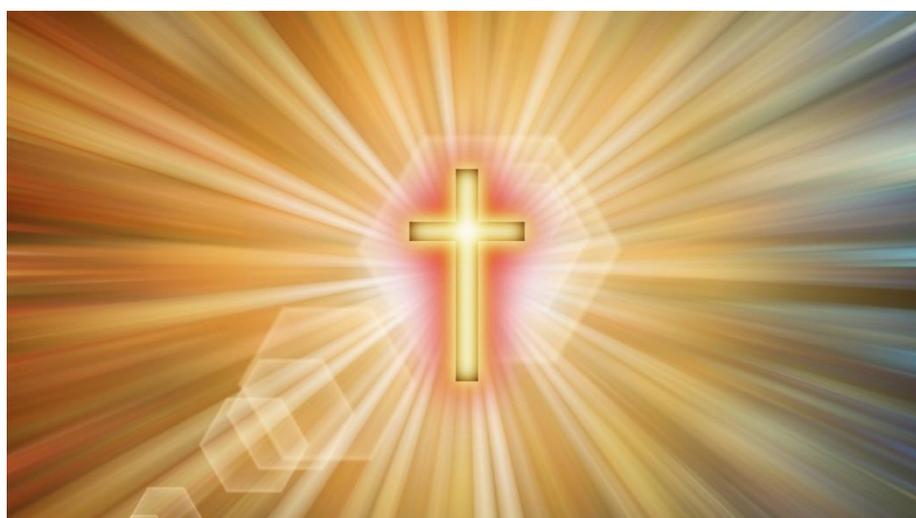
METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA

‡ Boletim Informativo ‡

— Nº100 —

● Janeiro-Março ● 2025 ●

- Editorial
 - *Dom Volodemer Koubetch* 02
- Mensagem de Páscoa – Ressurreição: a maior esperança possível
 - *Dom Volodemer Koubetch* 03
- Relatório do curso para formação de catequistas da Metropolia
 - *Catequista Rosane Starepravo Roik e Secretariado Metropolitano* 04
- Reinauguração das igrejas reformadas de Linha Antonina e Quinta Vicinal
 - *Secretariado Metropolitano* 16
- Apucarana celebra 60 anos da Diocese e sedia a Assembleia dos Bispos do Paraná
 - *Karina de Carvalho Nadal* 18
- Bênção da capela do Seminário São Basílio
 - *Secretariado Metropolitano* 23
- Instalação da Arquidiocese de Joinville
 - *Secretariado Metropolitano* 25
 - Falece João Burko
 - *Secretariado Metropolitano* 27
- Seminaristas realizam seu retiro anual
 - *Seminarista Matheus Kreczkuski* 30
- Novo ano acadêmico e vestição no Seminário Maior
 - *Pe. Samoel Hupolo* 32
- Padres da Ação Evangelizadora reunidos em Matinhos
 - *Karina de Carvalho Nadal e Secretariado Metropolitano* 33
 - Encontro Regional de Catequistas em Curitiba
 - *Denise Gural Ribeiro* 36
- Jubileu de Ouro da Igreja São José Operário de Curitiba
 - *Eva Maria Andreiu Portulhak* 38
- Lideranças ucranianas em congresso e assembleia
 - *Pe. Elias Marinhuk, OSBM e Lourdes Vasselek* 39
 - 43ª Romaria Penitencial em Iracema
 - *Seminarista Matheus Kreczkuski* 46
 - Encontro de catequistas na Serra do Tigre
 - *Ir. Verônica Koubetch, SMI* 48



EDITORIAL

Recentemente, foi realizada a Assembleia Geral da RCUB – Representação Central Ucrâniana Brasileira, que comemorou seus 40 anos de fundação. Esta instituição cumpriu seu objetivo fundacional de congregar e representar a comunidade ucraniana no Brasil. Durante a assembleia, dois temas foram abordados com maior atenção: Manutenção e desenvolvimento da cultura Ucraniana no Brasil e Paz e reconstrução da Ucrânia.

Sob o conceito de cultura, que possui variadas versões teóricas, entende-se geralmente o conjunto complexo que inclui conhecimentos, religiosidade, crenças, política, economia, arte, artesanato, culinária, linguagem, literatura, moral, lei, costumes e tantas outras capacidades e hábitos adquiridos pelo ser humano enquanto membro da sociedade. É um universo pleno de realidades as mais complexas.

E quando tocamos na cultura ucraniana, quanta beleza e características específicas nela descobrimos! Quanta criatividade e variedade! É uma riqueza herdada de nossos antepassados, a ser perpetuada, mas também recriada. É a alma do povo ucraniano. É a nossa identidade! É a nossa marca registrada! Preservar e cultivar essa nossa rica cultura é reafirmar a nossa existência como seres humanos dignos, como povo e como nação, dentro da diversidade étnica e da pluralidade cultural.

No decorrer da história da imigração ucraniana, a Igreja Católica Ucraniana sempre foi fatora pertinaz da cultura ucraniana em todos os seus aspectos, mas principalmente na dimensão religiosa, que abarca uma série de importantes tradições e costumes e, sobretudo, na prática e vivência do rito bizantino ucraniano com a sua magnífica Liturgia de São João Crisóstomo. A Metropolia fará tudo o que estiver a seu alcance para cultivar os valores que lhe são específicos como uma instituição religiosa e eclesial e colaborar com os cultivadores culturais ucranianos de outras instituições.

Tocando o tema da paz, parece uma mera utopia, algo inalcançável no mundo de hoje, quando se considera a violência social fora de controle. É a falta de humanismo e de sensibilidade moral que faz a vida humana e também a vida em geral, a vida do planeta, ser tão banalizada. Isso é bem notável na agressão russa contra a nossa amada Ucrânia, agressão marcada por um inegável genocídio. A paz, porém, é um ideal e uma meta de tamanha magnitude pela qual não se pode jamais baixar a bandeira. Desta feita, exigir o fim da agressão russa ao nosso país de origem é defender a soberania da nossa Pátria Mãe, é contribuir para a democracia em nível não somente nacional, mas também internacional, é defender a paz e os valores da boa convivência entre as pessoas, grupos e nações. Por isso, a Igreja Católica Ucraniana apoia e colabora, dentro de suas possibilidades, com as instituições que buscam essas metas, que são humanitárias e, por isso mesmo, universais.

Estamos em pleno Ano Jubilar, num esforço redobrado de renovar e alimentar a esperança num mundo tão carente de valores e de perspectivas mais otimistas. Como peregrinos da esperança, temos que fazer o máximo de nós mesmos para não deixar que as trevas do momento atual apaguem essa luz que ainda brilha em nosso caminho e ilumina a nossa caminhada. E para fazer com que essa luz brilhe ainda mais forte, vamos celebrar a Ressurreição de Jesus, que é a maior esperança possível, em mais uma Festa da Páscoa, acreditando e esperando que ela provoque uma passagem significativa na realização de um cristianismo mais conforme com os princípios do Evangelho e crie as bases de um mundo melhor.

Feliz Páscoa! Cristo ressuscitou! Na verdade, ressuscitou!

Dom Volodemer Koubetch





MENSAGEM DE PÁSCOA RESSURREIÇÃO: A MAIOR ESPERANÇA POSSÍVEL

A celebração da Páscoa da Ressurreição de Jesus é o evento litúrgico mais importante da vida cristã. Se a Ressurreição sempre foi central para a doutrina cristã e, principalmente, nas festividades da Páscoa, neste Ano Jubilar, com o tema “Peregrinos da esperança”, este tema se torna ainda mais importante, significativo e motivador.

A Ressurreição de Jesus é o fundamento da fé cristã e constitui a esperança máxima dos que creem que não permanecerão eternamente na sepultura, mas sim, tornarão a viver, e viver eternamente. Tendo vencido a morte, o mal, o demônio, o pecado, a Ressurreição de Jesus é uma prova do poder de Deus e da possibilidade de transformar o impossível: o diabólico se torna simbólico, a desunião passa a ser união, a desgraça vira graça, a separação vira encontro, a guerra vira paz, a doença vira saúde, a condenação se torna definitivamente salvação. Assim, a morte é uma passagem para outra vida. É o sentido da Páscoa cristã.

Esta fé e esperança na Ressurreição é algo escatológico, de outra dimensão, de outra realidade, que é transcendental, transistórica – além da história, mas que lança no tempo presente muitas luzes para a realidade terrena da Igreja e de seus fiéis. No Cristo ressuscitado, o *eschaton* – tempo futuro é já presente, é realidade visível e sensível em toda sua ação de nova qualidade de vida divina e também qualidade de vida humana. Porque a humanidade foi assumida pela divindade do Ressuscitado para santificá-la, divinizá-la, salvá-la. A Ressurreição marca o início da recriação definitiva operada por Deus, que se define como o Deus que dá a vida, uma nova vida, um novo homem. Com a Ressurreição de Jesus, tiveram início os eventos salvíficos últimos e definitivos. Toda essa magnífica ação de Deus em Jesus Cristo, pelo poder do Espírito Santo, fundamenta a esperança cristã, tornando-a ampla, plena, forte, eficaz.

São Pedro diz: *“Bendito seja o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, em sua grande misericórdia, nos gerou de novo, pela Ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para a esperança viva, para a herança incorruptível, imaculada e imarcescível, reservada nos céus para vós”* (1Pd 1,3-4). Trata-se da virtude da esperança, uma grande graça, uma energia extraordinária, que nos leva a buscar a Deus e n’Ele depositar a nossa confiança, pois, como nos ensina o Apóstolo São Paulo, a *“esperança não decepciona”* (Rm 5,5).

A compreensão da “não decepção” da esperança abre um leque de interpretação vasto e rico de significado moral e espiritual. São Paulo nos dá um ensinamento muito profundo para a vivência da esperança a partir do nosso sofrimento, da nossa cruz, usando a palavra tribulação: *“a tribulação produz a perseverança, a perseverança a virtude comprovada, a virtude comprovada a esperança. E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado”* (Rm 5,3-5). Para a maioria dos viventes, a vida é repleta das mais diversas tribulações, que são os sofrimentos do qual ninguém escapa, sofrimentos esses que podem ser compreendidos como as cruces que cada crente deve carregar. Lembrando que a fé não nos livra do sofrimento, mas possibilita enxergar além, vislumbrando um horizonte marcado pela presença e ação de Deus.

Essas cruces não fazem a vida ser caduca e sem sentido, uma tragédia absurda, como os materialistas e pessoas sem fé dão a entender. Por exemplo, Jean Paul Sartre olhava a vida como uma agonia incoerente vivida de modo estúpido entre dois nada: o nada do começo e o nada fim; uma tragicomédia sem sentido à espera do nada definitivo. Um desespero existencial! Para nós, cristãos, pelo contrário: quando as cruces são carregadas com o olhar voltado para o Ressuscitado, os sofrimentos adquirem sentido divino e humano, ficam imbuídos de valores terrenos e eternos. É a salvação plena, integral, não sendo somente vida eterna, mas também vida terrena repleta de valores, vida iluminada, digna, abençoada, agraciada, conforme a vontade de Deus. A Ressurreição de Jesus garante que a morte não tem a última palavra e, assim, aciona e personifica a maior esperança possível.

A Ressurreição de Jesus é a resposta aos anseios humanos, ativando em nosso espírito a esperança para acreditar no amanhã, num futuro melhor, num mundo melhor, numa sociedade melhor, mesmo em meio às dificuldades e horrores da vida. É a garantia de vida alegre, plena e feliz em Cristo. A esperança que a Ressurreição de Cristo nos dá nos faz fortes e perseverantes, mesmo que as tribulações da vida insistam em roubar a nossa alegria e a nossa paz. Ela não nos deixa desanimar ou se desesperar.

Santa Teresa D’Ávila, em oração, dizia com muita propriedade: *“Nada me perturbe, nada me amedronte. Tudo passa. A paciência tudo alcança. A quem tem Deus, nada falta! Só Deus basta!”*. Santo

Agostinho exortava o povo dizendo: “*De nada desesperes enquanto estás vivo. Nada estará perdido enquanto estivermos em busca. Quanto maior a esperança, tanto maior a união com Deus*”.

Com a chegada a Páscoa, que significa passagem, vamos, então, fazer as nossas passagens existenciais, superando as situações menos nobres, vencendo as tentações, galgando degraus mais altos de crescimento moral e espiritual. A história da humanidade e a Palavra de Deus dão testemunho de que muitas pessoas, e até mesmo nações, passaram por muitas provações e tribulações. Mas as que confiaram e esperaram em Deus não foram por Ele desamparadas. É a grande esperança que ilumina e impulsiona as nossas esperanças, algumas maiores, outras menores, mas sempre esperanças de algo que vai muito além da nossa vida pessoal.

Somos convidados, pois, a deixar para trás a descrença, o pessimismo, o desânimo, o desespero e a desconfiança para assumir com fé e confiança que a Ressurreição de Cristo é o fundamento da nossa esperança, é a âncora da nossa alma. De fato, nada nos derrubará, nada nos decepcionará, nada nos desesperará, se esperarmos no Senhor. A esperança nos dá certeza de que em Cristo “*somos mais que vencedores*” (Rm 8,37). Essa esperança jamais decepcionou e jamais decepcionará, porque é a maior esperança possível, confirmada e garantida pelo próprio Cristo Ressuscitado!

Abençoada Páscoa! Cristo ressuscitou! Na verdade, ressuscitou!

Dom Volodemer Koubetch



RELATÓRIO DO CURSO PARA FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS DA METROPOLIA



Entre os

dias 12 a 19 de fevereiro de 2025, de domingo a domingo, na Casa Nossa Senhora do Amparo, Colônia Marcelino, Município São José dos Pinhais, foi realizado mais um Curso de Formação de Catequistas. Como nos anos anteriores, o curso foi intenso, com uma programação bem carregada, mas os cursistas estavam muito motivados e, assim, com muita dedicação e colaboração, obtiveram muito proveito pessoal, pastoral, cultural e espiritual.

Antes de descrever as atividades de cada dia, são primeiramente apresentadas a estrutura organizacional do curso, com a coordenação, disciplinas, respectivos professores, principais assessorias e também os participantes.

1. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

Apresentam-se aqui a coordenação geral, o programa diário, as equipes de cozinha, as disciplinas e seus responsáveis e os participantes do curso.

1.1. Coordenação geral

Coordenadora da Pastoral da Catequese e do Curso: Catequista Vera Lucia Vinharski, CSCJ.

Secretária e Tesoureira: Sra. Maria Marta Santos Sedor.

Redatora: Catequista Rosane Starepravo Roik.

Funcionamento da Casa: Pe. Neomir Doopiat Gasperin – Diretor e Pároco.

Supervisão: Dom Volodemer Koubetch – Arcebispo Metropolitano.

1.2. Programa diário

Todos os dias, o curso seguiu conforme a seguinte programação: 6h45 – levantar; 7h – oração da manhã; 7h15 – café da manhã; 8h -10h15 – 1ª, 2ª e 3ª aulas; 10h15-10h30 – intervalo / lanche; 10h30-12h – 4ª e 5ª aulas; 12h -13h30 – almoço; 13h30-15h – 6ª, 7ª e 8ª aulas; 15h45-16h – intervalo / lanche; 16h-17h30



– 9ª e 10ª aulas; 17h40 – Divina Liturgia; 19h – jantar; 20h – 21h30 – palestra; 21h30 – oração da noite / chá da noite; 22h – descanso.

1.3. Equipes da cozinha

Foram quatro equipes que, voluntária e generosamente, com muito ânimo, trabalharam nos dias de curso.

Domingo e segunda-feira – Colônia Marcelino: Terezinha Eulalia Buiar, Lucia H. Boiko, Fernanda Sideliski.

Terça e quarta-feira – Passo Amarelo: Ana Gabriele Roik, Cléia Maria Ferreira Machado, Cheila Baran Kauva, Maria Zelia Santos Corol, Catarina Baran Guerra, Sandra Mara Kogute Machado, Katia Lemkuhl.

Quinta e sexta-feira – São José dos Pinhais: Ana Pelechaty Sokoloski, Diomar Odete Incote Gugik, Haila Rogéria Braholka, Maria Hupalo Sidoriw.

Sábado e domingo – Equipe da Arquicatedral São João Batista de Curitiba: Jair Hilário Prado, Lídia Dierka, Maria do Carmo Czaikowski, Maria Inês Risnei, Maria Aparecida Pankiewicz, Teofilo Semchechen, Zenaide Semchechen, Zenóbia Remes.

1.4. Disciplinas – Professores

O Curso de Formação de Catequistas da Metrópoli está montado em seis grandes blocos temáticos: 1) Bíblia, 2) História, 3) Dogmática, 4) Vida litúrgica, sacramental, moral e espiritual da Igreja, 5) Igreja – formadora da fé pela Catequética, Prática Litúrgica e Animação Bíblico-Catequética; 6) Temas da atualidade eclesial.

1. BÍBLIA: FUNDAMENTO DA IGREJA

Bíblia I – Introdução à Bíblia – Revelação, Cânon e Interpretação: Pe. Elias Marinhuk, OSBM

Bíblia II – História de Israel e Antigo Testamento: Pe. Elias Marinhuk, OSBM

Bíblia III – Evangelhos e Atos: Pe. Elias Marinhuk, OSBM

Bíblia IV – Cartas de São Paulo e demais Cartas: Pe. Elias Marinhuk, OSBM

elmarinhuk@yahoo.com.br / elmarinhuk@hotmail.com / 41 9674-9212

2. IGREJA NA HISTÓRIA: ORIENTE, OCIDENTE, UCRÂNIA, BRASIL

História I – Igreja no Oriente: Pe. Elias Marinhuk, OSBM

História II – Igreja no Ocidente: Pe. Elias Marinhuk, OSBM

História III – Igreja na Ucrânia: Pe. Elias Marinhuk, OSBM

História IV – Igreja Católica Ucraniana no Brasil: Pe. Elias Marinhuk, OSBM

elmarinhuk@yahoo.com.br / elmarinhuk@hotmail.com / 41 9674-9212

3. FÉ DA IGREJA: DOCTRINA, DOGMA, CREDO

Dogma I – Dogmática geral, Dogma, Credo: Pe. Samoel Hupolo

Dogma II – Trindade, Deus Pai, Cristo, Espírito Santo: Pe. Samoel Hupolo

Dogma III – Criação, Anjos, Homem, Salvação: Pe. Samoel Hupolo

Dogma IV – Igreja, Maria, Santos, Novíssimos: Pe. Samoel Hupolo

samoelhupolo@gmail.com / 42 9856-6244

4. VIDA DA IGREJA: LITURGIA – SACRAMENTOS

– MORAL – ESPIRITUALIDADE



LITURGIA

Liturgia I – Liturgia em geral – Liturgias orientais: Pe. Edson Ternoski

Liturgia II – Ano Litúrgico: Pe. Edson Ternoski

Liturgia III – Divina Liturgia e Liturgia das Horas: Pe. Edson Ternoski

Liturgia IV – Iconografia: Pe. Edson Ternoski

edsonternoski@gmail.com / 41 3329-5473 / 9109-9783

SACRAMENTOS

Sacramentos I – Sacramentos da iniciação: Diácono Romeu Smach

Sacramentos II – Sacramentos da cura: Diácono Romeu

Smach

Sacramentos III – Sacramentos da cura: Diácono Romeu Smach

Sacramentos IV – Sacramentos dos ministérios: Diácono Romeu Smach

romeusmacha@gmail.com / 41 99133-5695

MORAL

Moral I – Moral fundamental: Pe. Michael Barbusa

Moral II – Moral social: Pe. Michael Barbusa

Moral III – Moral familiar e sexual: Pe. Michael Barbusa

Moral IV – Moral da vida – Bioética: Pe. Michael Barbusa

mbarbusa@gmail.com / michael.barbusa@hotmail.com / 42 9807-4429

ESPIRITUALIDADE

Espiritualidade I – Espiritualidade do leigo: Marcos Antonio Nogas

marcosantonionogas@gmail.com / 41 99253-2333

Espiritualidade II – Espiritualidade do catequista: Ir. Verônica Koubetch, SMI

verokoubetch@gmail.com / 42 9933-2202

Espiritualidade III – Espiritualidade cristã oriental: Dom Volodemer

Espiritualidade IV – Espiritualidade contemporânea: Dom Volodemer

volkoube@gmail.com / 41 99973-2730

5. IGREJA MÃE E MESTRA: EDUCADORA DA FÉ

CATEQUÉTICA

Catequética I – História da Catequese e dos Catecismos

kerneski.iwan@gmail.com / 41 99588-0350

Catequética II – Fundamentos da Catequese: Vera Lucia Vinharski, CSCJ

Catequética III – Agentes, destinatários e âmbitos da Catequese: Vera Lucia Vinharski, CSCJ

Catequética IV – Metodologia catequética: Vera Lucia Vinharski, CSCJ

vera.vinharski@gmail.com / 42 9825-9997

PRÁTICA LITÚRGICA

Prática litúrgica I – Ir. Verônica Koubetch, SMI

Prática litúrgica II – Ir. Verônica Koubetch, SMI

Prática litúrgica III – Ir. Verônica Koubetch, SMI

Prática litúrgica IV – Ir. Verônica Koubetch, SMI

verokoubetch@gmail.com / 42 9933-2202

ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA

Animação catequética I – Perfil do catequista, apresentação de roteiro para uma boa catequese, canto e planejamento: Ir. Maria Smaha, ISJ

Animação catequética II – Desafios da catequese no século XXI, sugestões de encontros catequéticos e encontro de pais, animação catequética e canto: Ir. Maria Smaha, ISJ

Animação catequética III – Ênfase no uso da Bíblia na catequese com sugestões e práticas de materiais lúdicos e canto: Vera Lucia Vinharski, CSCJ

Animação catequética IV – Dinâmicas, canto, oficina e laboratório: Ir. Maria Smaha, ISJ

Ir. Maria Smaha – zmsmaha@gmail.com /42 99998-1987



Vera Lucia Vinharski – vera.vinharski@gmail.com / 42 9825-9997

6. TEMAS DA ATUALIDADE ECLESIAL

Em cada edição do Curso, são convidados palestrantes de diversas áreas para tratar sobre temas atuais que tocam a realidade da Igreja, tanto nos aspectos teológicos, quanto nos aspectos práticos, espirituais, morais e pastorais.

1.5. Participantes cursistas

1º ano: Andreia de Fátima Gabrislosviski – São Basílio Magno – União da Vitória; Angélica do Amarante – Sagrada Família – Iracema; Aline Aparecida de Lima – Sagrada Família – Iracema; Ilihara Maria Soares – Sagrada Família – Papanduva; Julia Jaqueline Tonello – São Basílio Magno União da Vitória; Joanita Kruczkiewicz Artin – Sagrada Família – Iracema; Leticia Elena Lysenko – São Basílio Magno – União da Vitória; Lidia Homenchuk Strauski – Transfiguração do Senhor – Ponta Grossa; Maria Heloisa Kogliniski – Nossa Senhora dos Corais – Antônio Olinto; Maria Susana Havreluk – Sagrada Família – Craveiro; Sueli Dias Leite – Sagrada Família – Papanduva.

2º ano: Eliane Kovaliuk – São Josafat – Boqueirão – Curitiba; Giovanna Krauczuk – Sagrado Coração de Jesus – Mallet; Ivone Agostinho Saviski – Sagrada Família – Iracema; Izabel Muzeka – São João Batista – Arquicatedral – Curitiba; Nadia Czonik – Sagrada Família – Iracema; Vinisia Bossi – Sagrada Família – Iracema.

3º ano: Ana Alessandra Krupa – Santíssima Trindade – Colônia Marcelino; Ana Julia de Lima – Comunidade São Josafat – Boqueirão – Curitiba; Anita Korinoski – Sagrada Família – Iracema; Denise Gural – Nossa Senhora Auxiliadora – Martim Afonso – Curitiba; Eduardo Ternouski – Seminário Maior São Josafat – Curitiba; Joana Nogas de Almeida – Santíssima Trindade – Colônia Marcelino; Luis Gustavo Vaselechen – Transfiguração do Senhor – Ponta Grossa; Maria Elaine Kuczer – Sagrado Coração de Jesus – Mallet; Neli Terezinha Sobanski Costin – Sagrado Coração de Jesus – Mallet; Rosa Bileski Litvin – Sagrada Família – Iracema; Silvana Guzik Ferreira – Santíssima Trindade – Colônia Marcelino; Thiago Cordeiro de Castro – Sagrado Coração de Jesus – Mallet; Zita Mikos Nogas – Santíssima Trindade – Colônia Marcelino; Willian Carlos Ferreira – Seminário Maior São Josafat – Curitiba.

4º ano: Dirce Vaselechen – Transfiguração do Senhor – Ponta Grossa; Elizeia Natalia Stempkoski – São José Operário – Bairro Alto – Curitiba.

2. DOMINGO – DIA 12

Ao entardecer do domingo, dia 12 de fevereiro, aconteceu a abertura do curso com a celebração da Divina Liturgia e a recepção dos cursistas, que também foram instruídos para o melhor aproveitamento de uma semana de oração, reflexões e estudos.

2.1. Abertura do curso

O curso teve início no dia 12 de janeiro de 2025, domingo, às 18h, na capela maior da Casa Nossa Senhora do Amparo, ao lado da Paróquia Santíssima Trindade, Colônia Marcelino, São José dos Pinhais. A abertura do curso se deu com a Divina Liturgia, celebrada por Sua Excelência Reverendíssima Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, pedindo bênçãos para os organizadores, professores e catequistas e rogando ao Espírito Santo por iluminação e bons êxitos.

Com alegria e gratidão, a Coordenadora da Pastoral da Catequese Catequista Vera Lucia Vinharski, CSCJ acolheu o Metropolitano, os membros da coordenação e cada catequista que se esforçou para vir participar do curso. Uma saudação especial foi dirigida aos participantes do 1º ao 4º ano, reconhecendo o empenho de todos, especialmente das “guerreiras” do último ano, que enfrentaram desafios, sem desistir da caminhada formativa.

Em seu discurso, louvando a Deus pelo chamado generoso ao serviço catequético, Vera relembrou a importância do testemunho missionário na educação da fé de crianças, jovens





e adultos, respondendo ao convite de Jesus Cristo: “*Vem e segue-me*” (Mt 19,21). O valor do serviço e a perseverança diante dos desafios diários foram ressaltados como fundamentais para o discipulado cristão, com a certeza de que o Bom Pastor guia e acompanha essa missão. A Coordenadora ainda destacou o Jubileu da Esperança de 2025, um período de graça para que os católicos caminhem como Peregrinos de Esperança.

Foi organizada uma procissão de entrada com o banner do Ano Jubilar, sendo trazido pela Ir. Verônica Koubetch, SMI, representando os religiosos consagrados, e por Maria Marta Santos Sedor, Secretária e Tesoureira da Pastoral da Catequese da Metrópolia São João Batista, representando os catequistas e

leigos.

Em seguida, aconteceu a acolhida dos catequistas das paróquias que se fizeram presentes, simbolizando a luz de Cristo levada ao mundo, com dois catequistas de cada paróquia trazendo velas acesas: Paróquia São Basílio Magno – União da Vitória; Paróquia Sagrada Família – Iracema; Paróquia Nossa Senhora dos Corais – Antônio Olinto; Paróquia Sagrado Coração de Jesus – Mallet; Paróquia Transfiguração do Senhor – Ponta Grossa; Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora – Curitiba; Paróquia da Arquicatedral São João Batista – Curitiba; Paróquia Santíssima Trindade – Colônia Marcelino. A cerimônia prosseguiu com a Divina Liturgia – início de uma semana inspiradora e de renovação na missão catequética.

A leitura da Epístola aos Efésios 4,7-13 foi feita por Gustavo Vaselechen, da Paróquia Transfiguração de Nosso Senhor de Ponta Grossa. A passagem destaca que Cristo concede dons diversos a cada um para edificar a Igreja, promovendo a unidade e maturidade na fé até alcançarmos a plenitude em Cristo. O Evangelho de São Mateus 4,12-17 destaca o início do chamado à conversão e à esperança da salvação. Após saber da prisão de João Batista, Jesus se retira para a Galileia, estabelecendo-se em Cafarnaum, região de Zabulon e Neftali. Esse movimento cumpre a profecia de Isaías, que anuncia a chegada de uma grande luz para o povo que vivia em trevas. Iniciando seu ministério público, Jesus proclama a mensagem central do Evangelho: “*Convertet-vos, porque o Reino dos Céus está próximo*”. Em sua homilia, a partir dos textos proclamados, Dom Volodemer enfatizou a importância de cultivar os dons do ensino na catequese e a necessidade da conversão permanente, uma “*conversão pastoral*”, como insistentemente pede o Papa Francisco.

2.2. Orientações

Após a Divina Liturgia, ainda na capela, para o bem e conforto de todos, visando ao melhor aproveitamento do curso, os participantes receberam as instruções sobre o curso e para o devido uso da casa. Depois, jantaram e tiveram um tempo livre para se instalar nos quartos, conversar e, enfim, descansar.

3. SEGUNDA-FEIRA – DIA 13

O primeiro dia de atividades foi composto por quatro elementos principais: oração da manhã, aulas, celebração da Divina Liturgia e palestra. Essas atividades se repetiram diariamente com as devidas adaptações.

3.1. Oração da manhã

Todos se reuniram na capela maior para a oração da manhã sob a coordenação da Catequista Vera, coordenadora do curso.

A meditação foi sobre a criação e os quatro elementos naturais segundo a Bíblia – fogo, água, terra e ar – que simbolizam o poder e a ação de Deus: fogo – purifica e ilumina, representa a presença de Deus e o Espírito Santo no Pentecostes; água – fonte de vida e renovação, simboliza o batismo e o novo nascimento espiritual; terra – manifesta a criação divina, sustentando a vida com força e estrutura; ar – representa a onipresença divina e a ação do Espírito Santo como o vento no Pentecostes. Esses elementos evidenciam o cuidado e o amor de Deus por sua criação.

3.2. Atividades

Após a oração, foi servido o café da manhã e às 8h deu-se o início às aulas, conforme a programação estabelecida.

3.3. Divina Liturgia

A Divina Liturgia foi celebrada pelo Pe. Michael Barbusa e concelebrada pelo Pe. Elias Marinhuk, OSBM.

A leitura das intenções foi feita pelo cursista Eduardo Ternoski – Seminarista da Metrópolia. A leitura da Epístola aos Hebreus 8,7-13 foi feita pela cursista do 4º ano Elizeia Natalia Stempkoski Vack, do Bairro Alto, Curitiba. Deus promete um novo pacto, superior ao antigo, baseado na lei escrita no coração, oferecendo perdão pleno e relacionamento íntimo com seu povo.



Após a proclamação do Evangelho, segundo São Marcos 8,11-21, o Pe. Michael nos convidou a refletir sobre a importância da fé e do discernimento espiritual. Muitas vezes, como os fariseus, queremos sinais claros e milagrosos para acreditar no agir de Deus, quando, de fato, Ele já manifesta sua presença em nossa vida de forma simples e poderosa. Jesus nos alerta contra o “fermento” das atitudes de hipocrisia, orgulho e incredulidade, que podem contaminar nossa fé, como, por exemplo, caindo em falsas doutrinas, meias verdades, duvidando da bondade divina, sendo indiferentes ou frios diante do sofrimento dos outros. Ele nos chama a se lembrar de suas ações e confiar n’Ele, que provê o necessário, mesmo quando enfrentamos dúvidas ou aparentes limitações.

A verdadeira fé não exige provas extraordinárias, mas, sim, um coração aberto para reconhecer e acolher a presença de Deus no cotidiano pela ação do Espírito Santo. Finalizando a reflexão, o Padre chamou a atenção para que os catequistas estejam atentos para não serem enganados por coisas más, mascaradas de bem, e que muitas vezes são contrárias aos princípios da Igreja.

3.4. Palestra – Saúde mental

A palestra sobre saúde mental foi ministrada pelo casal Cristiane Verbiski de Andrade e Reinaldo de Andrade.

De forma interativa, dinâmica e envolvente, o casal trouxe reflexões valiosas sobre temas essenciais para uma vida equilibrada e feliz. Ao abordar a importância da saúde mental, destacaram como ela influencia nossos pensamentos, emoções e comportamentos no dia a dia. Também explanaram como práticas de autoajuda e a espiritualidade se tornam pilares fundamentais para enfrentar os desafios com resiliência, trazendo sentido, equilíbrio e propósito à vida.

Concluindo, o casal salientou a importância de cuidarmos bem de nós mesmos, primeiramente da saúde psíquica, a fim de interagir com sabedoria e equilíbrio com o mundo ao nosso redor, não se deixando levar pelas suas maldades e mazelas.

4. TERÇA-FEIRA – DIA 14

Dia de trabalho intenso conforme a programação do curso.

4.1. Oração da manhã

A oração da manhã foi dirigida pela Ir. Verônica, tendo como tema a leitura do Evangelho: Jesus é o Bom Pastor. Ela fez uma reflexão, apresentando Jesus como a porta que nos acolhe; e nós catequistas devemos ouvir seu chamado, respondendo com amor e de coração aberto. Em unidade, os presentes meditaram, rezaram e cantaram em louvor e gratidão a Deus, entregando o novo dia de aprendizado que estava começando.

4.2. Divina Liturgia



A Divina Liturgia foi celebrada pelo Pe. Edson Ternoski e concelebrada pelos sacerdotes Pe. Elias Marinhuk, OSBM, Pe. Samoel Hupolo e o Pe. Michael Barbusa.

A Epístola aos Hebreus 9,8-10,15-23, lida pela cursista Eliane Kovalhuk, do 2º ano, explica que o antigo culto era apenas um símbolo do tempo presente, incapaz de purificar plenamente a consciência. Cristo, como mediador de uma nova aliança, oferece redenção eterna por meio de seu sangue, que purifica o nosso ser não apenas externamente, mas também o nosso interior. Este sacrifício único inaugura a nova aliança, trazendo plena reconciliação com Deus.

Comentando o Evangelho de Marcos 8,22-26, o Pe. Edson Ternoski relatou que Jesus, curando um cego, inicialmente unge seus olhos com saliva e pede que ele olhe para frente; mas o cego só vê de forma indistinta, como se as pessoas fossem árvores andando. Então, Jesus coloca as mãos sobre seus olhos novamente e ele passa a enxergar claramente. Jesus o manda ir para casa, sem contar a ninguém sobre o milagre. Esse episódio mostra a progressiva abertura da percepção espiritual, refletindo como a fé e a compreensão da mesma crescem gradualmente. Também mostra a necessidade do silêncio e da discrição: Jesus instrui o homem curado a não contar a ninguém sobre o milagre; isso nos lembra a importância do silêncio interior e da discrição em nossas vitórias e experiências espirituais. Às vezes, é essencial cultivar um espaço interior de silêncio para aprofundar nossa relação com Deus e permitir que Ele opere em nossas vidas sem distrações externas. É preciso se esforçar para ver além das aparências superficiais e perceber a realidade espiritual que nos cerca. O Pe. Edson nos convidou a uma jornada pessoal de crescimento espiritual, paciência, confiança e discernimento, na busca por uma visão espiritual mais clara e profunda em nossas vidas diárias.

4.3. Palestra – Carta encíclica sobre o amor humano e divino do Coração de Jesus Cristo

A Palestrante Nadir Vozivoda, Diretora Geral do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, apresentou o documento pontifício, uma Carta encíclica do Papa Francisco intitulada “Dilexit nos”, que explora o tema do amor humano e divino, centrado no Coração de Jesus Cristo. A carta reflete sobre a importância espiritual, teológica e simbólica do coração como um núcleo de amor, sinceridade e encontro entre Deus e a humanidade. O conteúdo foi exposto em torno aos seguintes eixos:

Amor incondicional de Cristo: O coração de Jesus é apresentado como fonte e símbolo de amor divino, um amor que antecede qualquer ação humana e nos acolhe sem pré-requisitos.

Significado do coração: É visto como o centro espiritual e emocional, uma imagem que unifica decisões, sentimentos e a essência da pessoa.

Jesus e a proximidade com a humanidade: A narrativa dos Evangelhos é utilizada para demonstrar como Jesus se aproximou das pessoas com ternura e compaixão, destacando seu desejo de proximidade e amizade.

Devoção ao Coração de Cristo: A veneração ao Sagrado Coração não se trata da adoração de um órgão físico, mas da devoção à totalidade do amor divino e humano que Cristo representa.

Espiritualidade e vida interior: O documento sublinha a necessidade de “voltar ao coração” para encontrar significado, unidade interior e uma conexão mais profunda com Deus.

Convite ao amor divino: O Papa Francisco conclama a humanidade a abrir o coração ao amor transformador de Cristo, reforçando a importância da comunhão e da paz em um mundo fragmentado.

A encíclica propõe um caminho de fé centrado no amor, na devoção e na transformação pessoal, refletindo sobre como o amor divino pode inspirar uma vida de serviço e compaixão em meio às realidades contemporâneas.

5. QUARTA-FEIRA – DIA 15

Dia normal, no mesmo ritmo de outros dias.

5.1. Oração da manhã

A oração da manhã foi organizada pela Catequista Marta Sedor, Secretária e Tesoureira, com o tema “a família”.

Acolhido o ícone da Sagrada Família, trazido pelas cursistas Rosa Bileski Litvin, comunidade de Ouro Verde, Anita S. Korenivski, comunidade de Bley Pombas, ambas do 3º ano e da Paróquia Sagrada Família de Iracema, Marta fez uma breve reflexão sobre a importância da família. Nós, catequistas, precisamos valorizar em especial as nossas famílias que nos amparam e nos auxiliam em nossa caminhada.

A cursista Dirce Vaselechen, da Paróquia de Ponta Grossa, rezou a oração da Sagrada Família.

Fizemos um momento de meditação e encerramos com uma “kolhada”.



5.2. Divina Liturgia

A Divina Liturgia foi celebrada pelo Pe. Elias Marinhuk OSBM, na igreja matriz Santíssima Trindade, às 19h.

A leitura da Epístola aos Hebreus 10,1-8 foi feita por Ana Alessandra Krupa, do 3º ano, Paróquia Santíssima Trindade, da Colônia Marcelino.

A partir da proclamação do Evangelho de Marcos 8,30-34, a homilia destacou que a carta aos Hebreus narra sobre o sacerdote da antiga aliança; o sacerdote da nova aliança é definitivamente Jesus Cristo, que se ofereceu pelos nossos pecados e está à direita do Pai.

O Evangelho relata que sempre tem alguém que vem para atrapalhar na missão. Aqui, vemos que o próprio Pedro se apresenta com um espírito que não vai aos projetos de Jesus. Em nossa missão de catequistas não é diferente: temos que ter a consciência de que o mal sempre existe e precisamos ser os semeadores da mensagem do bem, do Evangelho nas nossas comunidades.

5.3. Palestra – XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos

O Palestrante foi o Sr. Marcos Antônio Nogas, da Paróquia da Arquicatedral São João Batista, Coordenador do Conselho de Leigos, que falou sobre a Segunda Sessão do Sínodo, realizada de 2 a 27 de outubro de 2024, tendo como central “*Para uma Igreja Sinodal: comunhão, participação, missão*”, cujo conteúdo foi imediatamente publicado como documento final, porque o Papa Francisco decidiu não escrever uma carta pós-sinodal. Marcos explanou de maneira sintetizada todos os capítulos do documento, enfatizando a importância de todos nós conhecermos os apelos que a Igreja faz para os fiéis.

Marcos iniciou a sua fala destacando que o documento final foi esperado com muita expectativa, já que houve uma escuta de toda a Igreja para chegar ao resultado final. Estivemos ouvindo, atentos para captar nas muitas vozes o que “*o Espírito está dizendo às Igrejas*” (Ap 2,7). A fim de chegar ao documento final, foram três etapas, de 2021 a 2023, para finalmente sair o documento definitivo.

Etapa diocesana – a primeira fase do Sínodo ocorreu nas dioceses, entre outubro de 2021 e março de 2022. As dioceses enviaram as suas contribuições à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Etapa continental – a segunda fase ocorreu entre setembro de 2022 e outubro de 2023. Os participantes trabalharam no Documento para a Etapa Continental (DEC). O DEC foi enviado à Secretaria Geral do Sínodo.

Etapa universal – a terceira fase ocorreu em outubro de 2023, com a XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, no Vaticano. O Palestrante fez uma síntese oferecendo reflexões sobre as temáticas que o Sínodo nos traz: o papel das mulheres e dos leigos, o ministério dos bispos, do sacerdócio e do diaconato, a importância dos pobres e migrantes, a missão digital, o ecumenismo e os abusos. Trata-se de um texto rico, fruto do trabalho da assembleia, que “*se realizou enquanto velhas e novas guerras assolam o mundo, com o drama absurdo de inúmeras vítimas*”.

O documento final está **dividido em cinco partes**: Parte I – O coração da sinodalidade. Chamado pelo Espírito Santo à Conversão; Parte II – No barco, junto. Conversão de relacionamentos; Parte III – Lançar a rede. Conversão de processos; Parte IV – Muita pesca. A conversão de títulos; Parte V – Formação de uma população de discípulos missionários; Conclusão – um banquete para todos os povos.

6. QUINTA-FEIRA – DIA 16



Passada metade da semana, todos os cursistas continuaram animados ao perceberem que o esforço está valendo a pena, apesar da programação recheada e cansativa.

6.1. Oração da manhã

A oração da manhã foi organizada pela Ir. Maria Smaha, ISJ com o tema oração e vocação do catequista. Para a reflexão, ela utilizou o texto do Evangelho de São Mateus 28,19-20. Todos rezaram a Oração do Angelus e fizeram preces comunitárias. Esse momento terminou com uma oração final e “kolhada”.

6.2. Divina Liturgia

A Divina Liturgia foi celebrada pelo Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelo Pe. Elias Marinuk, OSBM. A Catequista Lidia Strauski, do 1º ano, de Ponta Grossa, fez a leitura da Epístola Hebreus 10,35-11,7. O trecho exorta à perseverança na fé, destacando que a confiança em Deus será recompensada. Define a fé como certeza do invisível e cita exemplos bíblicos, como Abel, Enoque e Noé, que agradaram a Deus por meio dela.

O Evangelho de São Marcos 9,10-16 mostra os discípulos questionando o significado da ressurreição. Jesus esclarece que Elias já veio, referindo-se a João Batista, que sofreu, assim como o Filho do Homem também sofrerá. O Metropolita enfatizou a importância da perseverança na fé e na missão de catequizar e evangelizar, sempre mantendo a esperança e nunca se tornando desertores por mais dificuldades que surjam, tendo fé e sendo amigos de Deus.

6.3. Palestra – Direitos humanos e fé cristã

A Palestrante Haila Rogéria Braholka falou sobre Direitos humanos e fé cristã. Ela iniciou a palestra com a oração “Não posso dizer Pai Nosso”, levando à reflexão sobre a responsabilidade cristã diante dos direitos humanos.

Haila explicou sobre os direitos humanos como direitos inerentes a todos os seres humanos, desde a concepção. Destacou a importância dos tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário.

Afirmou que a Bíblia pode ser considerada o principal livro dos direitos humanos, pois contém princípios fundamentais sobre justiça, dignidade e respeito ao próximo.

Explicou que os direitos humanos não se limitam apenas às pessoas, mas também ao meio em que elas vivem. Por isso, há a necessidade de defender o meio ambiente, garantindo o direito a um ambiente equilibrado.

Todos têm o direito de professar sua fé sem sofrer represálias. Foram apresentados exemplos de situações de racismo religioso para reforçar que o respeito é fundamental. Destacou que o direito de cada um vai até onde começa o do outro. Alguns participantes relataram situações em que sofreram preconceito religioso.

Discutiu-se a importância da Pastoral da Ação Social na luta para garantir e facilitar o acesso aos direitos humanos, promovendo a solidariedade e a justiça social.

Enfatizou-se a necessidade de escutar as crianças para que elas se sintam pertencentes à comunidade. Também foi ressaltado o papel essencial do catequista na formação e no desenvolvimento humano.

Apresentou os momentos da Divina Liturgia em que se faz referência aos direitos humanos, como os pedidos pelos presos, aflitos e viajantes.

Debateram-se sobre os direitos da mulher, suas garantias e os desafios para sua efetivação na sociedade.

Ressaltou-se a importância dos pais na criação dos filhos, sendo braços fortes na família. Também foi feita uma analogia entre a casa de Deus e o papel do pai como apoio e guia na vida cristã.

Discutiu-se a necessidade de agir para garantir que os direitos humanos sejam cumpridos, sem ignorar o sofrimento do próximo.

Foi enfatizada a importância de não permitir que a injustiça se solidifique. Diante de uma situação injusta, cada indivíduo pode agir, mudando pequenos comportamentos e servindo de exemplo para os outros, tornando-se um agente de transformação social.

O catequista deve ser um exemplo de escuta e ação, promovendo os valores cristãos na defesa dos direitos humanos.

Explicou, ainda, que a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi proclamada em 1948, mas seus princípios já estavam presentes na Bíblia.

Os participantes recitaram os 10 Mandamentos, compreendendo que são ordenamentos divinos e importantes para a vida cristã e social.

Foi abordado o motivo pelo qual os direitos humanos foram proclamados após a Segunda Guerra Mundial, destacando a necessidade de proteção contra violências extremas.

Discutiu-se a falta de conhecimento dos brasileiros sobre os horrores da guerra, citando como exemplos a Guerra do Paraguai e revoltas internas que resultaram em massacres e destruição. Para entender o sofrimento de povos em guerra, é essencial compreender primeiro o que é uma guerra e suas consequências.

A palestra foi finalizada com um momento de diálogo entre os participantes, compartilhando experiências e refletindo sobre a importância dos direitos humanos em suas vidas e comunidades.



7. SEXTA-FEIRA – DIA 17

O programa de hoje foi diferente dos demais dias, porque, no lugar da palestra, as duas Catequistas formandas, Dirce e Elizeia, apresentaram seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Após a apresentação, ainda houve um momento de espiritualidade.

7.1. Oração da manhã

A oração da manhã foi conduzida pelas cursistas Elizeia Natalia Stempkoski Vack, do Bairro Alto, e Dirce Aparecida Vaselechen, de Ponta Grossa. Elas leram o texto bíblico de São João 15,16, fizeram uma reflexão, rezaram a oração ao Espírito Santo, o Pai Nosso, Ave Maria, Santo Anjo, finalizaram com a oração pelas vocações e uma “kolhada”.

7.2. Divina Liturgia

A celebração da Divina Liturgia foi presidida pelo Pe. Iwan Kerneski e concelebrada pelo Pe. Neomir Doopiat Gasperin, na igreja matriz Santíssima Trindade, com a participação dos cursistas e da comunidade local. As intenções foram lidas pelo Seminarista Eduardo Ternoski.

O texto da Epístola aos Hebreus 13,17-21 foi lido pela cursista Sueli Dias Leite, do 1º ano, comunidade de Santo Antônio, Papanduva. O texto incentiva os fiéis a obedecerem a seus líderes espirituais, pois eles velam por suas almas. O autor pede orações para continuar servindo com retidão e expressa o desejo de reencontrar os irmãos. Ele finaliza com uma bênção, pedindo que Deus fortaleça os fiéis para cumprirem sua vontade e glorificarem a Cristo.

O texto do Evangelho de São Lucas 6,17-23 narra Jesus descendo com seus discípulos a um lugar plano, onde uma grande multidão o espera em busca de cura e ensinamento. Ele cura os enfermos e liberta os oprimidos dos espíritos impuros. Em seguida, dirige-se aos discípulos e proclama as bem-aventuranças, exaltando os pobres, os famintos, os que choram e os perseguidos por causa do Filho do Homem, pois serão recompensados no Reino de Deus.

7.3. Apresentação do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

No final deste dia, as formandas do 4º ano, Elizeia Natália Stempkoski Vack, do Bairro Alto, e Dirce Aparecida Vaselechen, de Ponta Grossa, fizeram a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso. Iniciaram a apresentação chamando 7 cursistas voluntários, com os quais fizeram uma dinâmica: os voluntários ficaram com as mãos para trás, receberam objetos representando os sacramentos; cada voluntário tinha que adivinhar a graça que simbolizava através do objeto.



Prosseguindo, as formandas apresentaram o trabalho feito em conjunto, anteriormente sugeridos pela Catequista e Coordenadora Vera, que deu ideias e orientações. Empolgadas, elas acolheram o que foi dito e colocaram em prática.

Apresentaram o material em slides e uma apostila referente aos sacramentos para trabalhar com o MEJ. Após muitas pesquisas, enfrentaram o desânimo e vontade de desistir, mas foram perseverantes e conseguiram alcançar o objetivo, faltando somente a correção e avaliação geral do Arcebispo e a edição do material.

Dom Volodemer elogiou o trabalho das formandas e instigou também os outros cursistas na escolha de um bom tema

para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso.

A apresentação foi encerrada com uma homenagem lida pela cursista Anita S. Korenivski, após a qual todos cantaram um alegre “mnohaia lita”.

7.4. Momento de espiritualidade

Foi conduzida pela Ir. Maria Smaha, ISJ em ação de graças e pelas oportunidades de aprendizado que os cursistas tiveram durante o curso. Os presentes saíram da sala em procissão, com velas acesas, cantando e rezando até a capela. A meditação foi sobre a conversa de 15 minutos com Jesus, em oração, diante do Santíssimo Sacramento: Jesus falando aos ouvintes através de palavras animadoras e questionadora diretamente aos corações. Esse momento foi finalizado com o canto “Mais perto quero estar”.

8. SÁBADO – DIA 18

Seguindo a programação normal, o encerramento do dia de hoje, e também da semana de trabalhos, deu-se com um momento de descontração.

8.1. Oração da manhã

A oração da manhã foi conduzida pela Catequista Rosane Starepravo Roik, de Passo Amarelo. Em momento de louvor e gratidão, ela leu o Salmo 150. Unidos e agradecidos, rezamos o terço da misericórdia, meditado com preces, oração compartilhada em gratidão a Deus pela semana de curso. Encerramos com um canto.

8.2. Divina Liturgia

A Divina Liturgia foi celebrada na igreja matriz Santíssima Trindade pelo Pároco Neomir, com a participação de todos os cursistas e a comunidade local.

A leitura da epístola ficou por conta do cursista Luis Gustavo V. dos Santos, do 3º ano, de Ponta Grossa. Colossenses 3,12-16 ensina a viver com misericórdia, humildade, paciência e amor, perdendo como Cristo. A paz de Cristo deve reinar nos corações e a Palavra de Deus deve ser a guia, com gratidão e louvor.

Após a proclamação do Evangelho de São Lucas 18,18-27, refletiu-se sobre a história de um homem rico, que pergunta a Jesus o que deve fazer para herdar a vida eterna. Jesus lembra os mandamentos, e o homem afirma já os seguir. Então, Jesus o desafia a vender seus bens, dar aos pobres e segui-Lo. O homem fica triste, pois era muito rico. Jesus ensina que é difícil para os ricos entrarem no Reino de Deus, comparando com um camelo passando pelo fundo de uma agulha. Os discípulos questionam sobre quem, então, poderá ser salvo; e Jesus responde que para os homens é impossível, mas para Deus tudo é possível.

Em sua homilia, o Pe. Neomir nos convidou a refletir sobre o verdadeiro significado do desprendimento e da confiança em Deus. O jovem rico cumpria os mandamentos, mas seu apego aos bens materiais o impediu de seguir plenamente a Jesus. Isso nos faz questionar: o que nos impede de seguir a Cristo de todo o coração? Jesus não condena a riqueza, mas alerta para o perigo de colocar bens materiais acima de Deus. Muitas vezes, nos apegamos a coisas, pessoas ou status, dificultando a nossa entrega total ao Senhor.

A homilia foi concluída com uma mensagem de esperança: vivendo o Ano Jubilar “Peregrinos da Esperança”, tomamos consciência de que tudo aquilo que é impossível aos nossos olhos é possível para Deus. O Ano Jubilar nos convida a examinar nossos corações, avaliar o que realmente nós precisamos, desapegar-se

dos pecados, buscar a conversão na graça divina, estar dispostos a seguir Jesus com o coração livre e aberto. Tudo isso reafirma a verdade de que possamos sempre buscar a liberdade em Cristo, que é a liberdade autêntica, verdadeira.

8.3. Momento de lazer e descontração

Após a Divina Liturgia, todos se reuniram no *hall* de entrada da Casa de Formação Nossa Senhora do Amparo, onde aconteceu um belo, alegre e descontraído momento de diversão, quando os cursistas puderam relaxar suas cabeças após uma semana intensa de estudos.

A música foi ao vivo, ao som da gaita do Sr. Irineu Ivankio, que agora reside na Colônia Marcelino, sendo ele anteriormente paroquiano da Paróquia Santa Ana, do Bairro Pinheirinho, Curitiba.

O pessoal prestigiou o animado evento, participando com cantos, danças e brincadeiras. E para dar mais ânimo, foi servido um coquetel de salgadinhos, doces e refrigerantes.

Cantando “kolhadas”, o músico gaiteiro Irineu foi homenageado pelos cursistas, recebendo elogios e agradecimentos. E o pessoal foi dormir com a cabeça mais aliviada.



9. DOMINGO – DIA 19

No último dia de atividades do curso, toda a manhã de domingo foi vivida em clima de festa e de gratidão pelo bom desempenho obtido durante toda a semana. Após os preparativos, reunidos na igreja matriz, os cursistas participaram da Divina Liturgia, testemunharam a formatura religiosa – o envio das duas Catequistas formandas, Dirce e Elizeia, e tiveram um momento festivo com seus familiares, podendo ir felizes para suas casas pelo dever cumprido.

9.1. Preparativos

Todos tiveram um tempinho a mais para descansar, levantando a partir das 7h. Rezaram na capela. O café da manhã foi servido às 8h. Em seguida, os cursistas foram se arrumar, tirar fotos e se dirigiram para a igreja.

9.2. Celebração litúrgica e envio das novas Catequistas

A Divina Liturgia em ação de graças pela exitosa semana de curso catequético foi celebrada às 10h da manhã, na Paróquia Santíssima Trindade, por sua Excelência Metropolitana Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelo Diácono João Basniak. Foi uma bela celebração de formatura.

Primeiramente, a Catequista Zita Micos Nogas apresentou as intenções da celebração. Em seguida, a Catequista Vera Lucia Vinharski, CSCJ saudou a comunidade presente e fez uma introdução à celebração de agradecimento e envio das novas catequistas Sra. Dirce Aparecida Vaselechen e Sra. Elizeia Natália Stempkoski Vack, que concluíram o curso de formação. Lembrando o Evangelho do dia, ela disse que as catequistas devem servir o Evangelho com humildade e compromisso.

Com alegria, a celebração iniciou com uma “kolhada”, seguindo liturgicamente até os “tropários”, momento da recepção e acolhida das formandas. O ritual de envio começou com a entrada das duas catequistas formandas sendo acompanhadas pelos padrinhos, enquanto eram apresentadas suas trajetórias pessoais e compromissos pastorais em suas comunidades. Em seguida, elas fizeram suas promessas, afirmando estar prontas para anunciar o Evangelho e viver de acordo com a fé católica.

O Arcebispo Metropolitana realizou a entrega dos símbolos: o Catecismo, como fundamento doutrinário, e a vela acesa, representando a luz de Cristo. Na proclamação de envio, em clima de oração, reforçou-se a nobreza da missão catequética, destacando o papel transformador da fé.

A cerimônia encerrou com a bênção solene e aspersão com água benta, confirmando seu envio oficial. Assim, Dirce e Elizeia foram enviadas como discípulas missionárias, comprometidas com a evangelização e a construção do Reino de Deus.

O Seminarista Eduardo Ternoski cantou a Epístola aos Colossenses 3,12-16. A proclamação do Evangelho de São Lucas 18,18-27 foi efetuada pelo Diácono João Basniak. Em sua homilia, o Metropolitana falou sobre a busca da perfeição, que deve ser um ideal de todos os seres humanos no seu aperfeiçoamento

pessoal e profissional, familiar e social, e de todos os cristãos, católicos, principalmente daqueles que exercem alguma missão específica na Igreja, como os catequistas. Comentando a epístola, ele apresentou várias orientações dadas pelo Apóstolo São Paulo. Ele concluiu fazendo vários agradecimentos a todos que contribuíram para o bom andamento do Curso de Formação de Catequistas.

Ao final da celebração, o Metropolita entregou os diplomas para as duas novas Catequistas, agradeceu-lhes pela disponibilidade em trabalhar pelo Reino na Igreja de Cristo e lhes levantou um solene “mnohaia lita”.

9.3. Almoço festivo

Para os envolvidos no evento, o almoço festivo foi servido na casa de formação, em média, umas setenta pessoas.

Após o almoço, foi cantado o “mnohaia lita” e o “parabéns” em homenagem às formandas Elizeia e Dirce.

O encerramento foi num clima de muita alegria e gratidão. Aos poucos, todos os participantes do evento formativo foram fazendo suas malas, despedindo-se e pegando a estrada rumo a seus lares, com muita satisfação por ter cumprido o nobre dever de se cultivar para bem servir suas famílias e comunidades.

A Deus rendemos graças por esta semana de aprendizado, convivência e partilha, confiantes de que Ele nos fortalece na missão de evangelizar. Que sua luz continue a nos guiar no serviço à Igreja e ao próximo. Amém!

*Catequista Rosane Starepravo Roik
e Secretariado Metropolitano*

REINAUGURAÇÃO DAS IGREJAS REFORMADAS DE LINHA ANTONINA E QUINTA VICINAL



No dia 01 de fevereiro de 2025, sábado, foram realizadas celebrações de bênção e reinauguração de duas igrejas pertencentes à Paróquia Exaltação da Santa Cruz de Rio das Antas, Município de Cruz Machado: na parte da manhã, foi reinaugurada a igreja Bom Jesus, na Linha Antonina; ao entardecer, a igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Quinta Vicinal, foi abençoada e reinaugurada.

Linha Antonina



A Comissão Administrativa Paroquial, que tomou posse em suas funções em setembro de 2022, coordenada pelo Sr. Adilson Cechin, tendo já feito uma reforma no salão paroquial, decidiu reformar o templo dedicado ao “Bom Jesus” de Nosso Senhor, que se encontrava já desgastado, com infiltrações, goteiras, pintura desgastada e rachaduras no piso.

A reforma foi realizada em uma única etapa pelo microempreendedor Sr. Everton Danielski, construtor civil, e consistiu no reparo e pintura de todo o telhado, vidros, paredes internas e externas, piso externo e interno, além da instalação de um novo lustre. O custo total da reforma, incluindo o material e mão de obra, foi de R\$ 54.524,00. Destaca-se o empenho da Comissão Administrativa e de toda a comunidade, tanto nas festas como auxiliando nas reformas quando necessário.



Antes do início da celebração, pouco depois das 9h, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch foi acolhido pela Sra. Isonete, que leu o discurso de acolhida, recebeu o pão e o sal dos jovens João Cechin e Luciane Slusarski e uma flor da catequizanda Júlia Kulenez.

Após a acolhida, iniciou-se o rito da bênção e reinauguração da igreja reformada, começando pela aspersão com água benta a parte externa da igreja, oração e abertura das portas, aspersão da parte interna da igreja e oração em frente ao altar, continuando com a celebração da Divina Liturgia, concelebrada pelo Pároco Clayton Martins Katerenhuk, na

presença das Irmãs de São José de Linha Vitória, da Comissão Administrativa Paroquial e de todo o povo de Deus.

Dom Volodemer, proferindo a homilia, falou sobre o novo sacerdócio de Jesus Cristo, o significado da festa de hoje, que é ligada ao Natal, encerrando o tempo litúrgico natalino, e lembrou que o dia 02 de fevereiro é Dia Mundial da Vida Consagrada, fazendo uma homenagem às religiosas presentes. Lembrando a bênção de velas, disse que todo cristão batizado deve manter acesa a vela da fé-esperança-amor. Prosseguindo, ele comentou um pouco os momentos da apresentação do menino Jesus no templo: consagração a Deus, revelação ao mundo e revelação do drama de sua missão, drama esse profundamente sofrido por Nossa Senhora. Na iconografia, esse sofrimento é simbolizado pelas sete espadas.

Após a celebração, o Pároco Clayton abençoou as velas trazidas pelos fiéis, por ocasião da proximidade da Festa da Apresentação do Senhor no Templo.

Depois, no salão de festas, o Arcebispo Metropolitano foi recebido para um almoço oferecido pela comunidade.

Uma ata, contendo um breve histórico dos trabalhos da reforma, foi lavrada anteriormente e assinada pelas principais lideranças.

Quinta Vicinal

A igreja dedicada a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi inteiramente reformada. O novo Conselho Administrativo Paroquial, que tomou posse no dia 26 de agosto de 2023, coordenado pelo Sr. Luis Roberto Bolach, determinou-se a concentrar seus esforços em reformar o templo, que se encontrava bastante desgastado, com infiltrações, goteiras, pintura desgastada, rachaduras no piso, com o sistema de iluminação falhando e muito defasado. Visando repartir melhor os esforços e limitados recursos da comunidade, a Comissão decidiu realizar a reforma em duas etapas, uma externa e outra interna, sendo que a primeira etapa ocorreu em fevereiro de 2024 e a segunda em dezembro de 2024 e janeiro de 2025.

Na primeira etapa, foi reformado o telhado, feita a pintura de toda a parte externa e a troca do piso externo, além da instalação de uma cúpula que deu ao templo uma aparência mais oriental, ao custo total, para a parte externa, de R\$ 36.673,00, incluindo a mão de obra e o material. A etapa interna consistiu na reaplicação de verniz no forro e reparo das partes danificadas pela umidade, repintura das paredes, troca da iluminação e parte elétrica, com a instalação de novos ventiladores, novos lustres e de um novo ícone acima da porta de entrada da igreja, talhado em madeira, além da reaplicação de verniz e reforço nos bancos e troca de todo o piso. O custo foi bastante elevado, mas a comunidade, muito unida e motivada, conseguiu quitá-lo até com certa facilidade e rapidez. O empenho da Comissão e de toda a comunidade foi notável, tanto nas festas como auxiliando nas reformas, desde a limpeza do forro até a retirada do piso antigo, reforma dos bancos e sua retirada com os móveis de dentro do templo, e em vários outros momentos.

Sábado, ao entardecer, às 18h, já sendo Festa litúrgica da Apresentação do Senhor no Templo, a celebração da bênção e reinauguração da igreja reformada Nossa Senhora do Perpétuo Socorro seguiu o mesmo roteiro da celebração na Comunidade de Linha Antonina, com o acréscimo da bênção da cúpula e de um ícone.





Primeiramente, o Metropolita foi saudado pela comunidade, sendo acolhido pelo Coordenador Luís Bolach, sua esposa Felícia e sua filha Fabiane, que leu o discurso de acolhida, e lhe apresentaram o pão e o sal, simbolizando a Eucaristia e o chamado para sermos “sal da terra”. Em seguida, as crianças da comunidade entregaram a Dom Volodemer um vaso de flores e cantaram o canto “Вітаємо ми всі разом”.

Após a acolhida, seguiu-se o rito das bênçãos, começando pela bênção da cruz da nova cúpula, aspensão com água benta da parte externa da igreja, oração e abertura das portas, bênção do novo ícone acima da porta de entrada na igreja (dentro), aspensão da parte interna da igreja, oração em frente ao altar.

A celebração prosseguiu com a Divina Liturgia, presidida pelo Metropolita e concelebrada pelo Pároco Clayton, na presença das Irmãs de São José de Linha Vitória, da Comissão Administrativa Paroquial e de todo o povo de Deus.

Em sua homilia, seguindo mais ou menos os pontos desenvolvidos hoje de manhã na Linha Antonina, Dom Volodemer destacou o simbolismo da luz, presente no Cântico de Simeão e nas velas que seriam abençoadas. Ele parabenizou as lideranças e a comunidade pela reforma completa e bem feita da igreja.

Ao final da Divina Liturgia, o Padre Clayton agradeceu ao Metropolita pela presença e celebração, aos fiéis presentes, às Irmãs de São José e à comunidade que se empenhou em “*tornar bela a casa do Senhor*”. O Pároco fez ainda a bênção das velas trazidas pelos fiéis.

Encerrando a festividade, um jantar foi oferecido pela comunidade no salão ao lado da igreja.

A ata, assinada pelos dirigentes da comunidade, foi elaborada com muitos detalhes sobre a reforma e com várias fotos ilustrativas do “antes e depois” da reforma e do novo ícone.

Secretariado Metropolitano

**APUCARANA
DA DIOCESE
E SEDIA A**



**CELEBRA 60 ANOS
ASSEMBLEIA DOS**

BISPOS DO PARANÁ

Entre os dias 8 a 12 de fevereiro de 2025, realizou-se em Arapongas e Apucarana a primeira Assembleia anual dos bispos do Paraná – CNBB Regional Sul 2, celebrando os 60 anos de criação da Diocese de Apucarana. Os trabalhos das sessões da Assembleia abordaram uma extensa pauta de temas. A presente reportagem reúne as matérias publicadas no site da CNBB Regional Sul 2 pela Jornalista Karina de Carvalho Nadal a quem a Metrópolia agradece pelas fotos e pela gentileza da autorização para a publicação. A íntegra das entrevistas dos bispos pode ser assistida abrindo os respectivos links no site do Regional.



1. DIA 8 – REUNIÃO COM O NÚNCIO APOSTÓLICO

Celebrando 60 de criação, a Diocese de Apucarana (PR) sediou a Assembleia dos Bispos do Paraná, que teve início na tarde de sábado, 8 de fevereiro, sendo a primeira Assembleia do ano do episcopado paranaense, na cidade de Arapongas (PR). Sediara a assembleia do episcopado é uma forma de homenagear a diocese, que está completando 60 anos de missão, propiciando que todo o episcopado esteja presente na celebração jubilar.

Estavam reunidos todos os arcebispos e bispos das dioceses do Paraná, o administrador diocesano de Campo Mourão (PR), padre Genivaldo Barbosa; o presidente da Comissão Regional de Presbíteros, padre Edson Zamiro da Silva; e o secretário executivo da CNBB Sul 2, padre Valdecir Badzinski.

Neste primeiro dia, o episcopado teve uma reunião privativa com o núncio apostólico, dom Giambattista Diquattro. O arcebispo de Curitiba (PR), dom José Antonio Peruzzo, explicou que a reunião foi privativa e não reservada e que o encontro aconteceu num ambiente de muita fraternidade: *“Nós perguntávamos e o núncio respondia, um outro sugeria e o núncio completava. Era ele o grande entrevistado, digamos assim. O núncio não é apenas um homem diplomático, é também inteligente, sabe conversar, é atualizado do ponto de vista teológico, por isso foi bom ouvi-lo, foi agradável”*.

Após a reunião, os bispos encerraram as atividades do dia com a celebração da Eucaristia, que foi presidida pelo núncio, dom Giambattista, ladeado pelo arcebispo de Londrina e presidente da CNBB Sul 2, dom Geremias Steinmetz, e pelo bispo de Apucarana, dom Carlos José de Oliveira.

Dom Carlos destacou a alegria de acolher a Assembleia dos Bispos do Paraná na sua diocese, especialmente por estar celebrando os 60 anos de sua criação. Ele ressaltou a importância desse encontro episcopal, como um momento de fraternidade e reflexão sobre a evangelização. *“É uma alegria imensa termos todo o Colégio Episcopal do Paraná reunido aqui na Diocese de Apucarana, nestes dias de fraternidade, em que colegialmente vamos estudar vários assuntos referentes à evangelização. É também um momento histórico termos a presença do senhor núncio apostólico no meio a nós. Então, é um momento histórico e único na caminhada de 60 anos de nossa diocese”*, disse o bispo.

Em entrevista, dom Giambattista falou sobre o significado deste encontro. *“É um momento particular da vida da Igreja e dos bispos do Regional. Nesse encontro, eles manifestam e confirmam o desejo de reunir-se em sinodalidade, em colegialidade sinodal, que manifesta o compromisso da Igreja do Brasil para que o caminho seja conjunto, juntos na evangelização e no trabalho da missão”*, afirmou o núncio.

2. DIA 9 – CELEBRAÇÃO DOS 60 ANOS DA DIOCESE DE APUCARANA

Na manhã de domingo, 9 de fevereiro, todos os bispos do Paraná, que estavam reunidos em Arapongas (PR) para sua primeira assembleia do ano, participaram da celebração solene dos 60 anos de criação da Diocese de Apucarana (PR), juntamente com a 6ª Romaria Diocesana a Nossa Senhora de Lourdes.

Com início no Ginásio de Esportes Lagoão, em Apucarana, a celebração contou com a participação de mais de 20 mil pessoas, que lotaram o ginásio e as ruas no seu entorno. Presidida pelo núncio apostólico no Brasil, dom Giambattista Diquattro; ladeado pelo bispo de Apucarana, dom Carlos José de Oliveira; e pelo arcebispo de Londrina (PR) e presidente da CNBB Sul 2, dom Geremias Steinmetz; a celebração iniciou com o rito de instalação da Basílica Catedral Nossa Senhora de Lourdes e a bênção dos símbolos da dignidade basilical: a Umbrela, símbolo da especial ligação da Nova Basílica com o Santo Padre o Papa; o Tintinábulo, com a Padroeira e o brasão da nova basílica; e a Virga Rubra, para a condução das procissões na nova basílica.

Em seguida, teve início a Santa Missa, que foi concelebrada por todos os demais bispos, inúmeros padres diocesanos e religiosos e diáconos permanentes. Após a missa, todos seguiram em procissão até a

Catedral Basílica Nossa Senhora de Lourdes, para onde foram levados os símbolos e o núncio concedeu a bênção papal, com a concessão da indulgência plenária.

Em sua homilia, dom Giambattista afirmou que cada vez que lemos um trecho do Evangelho, acontece o mesmo que aconteceu à Mãe de Deus. *“Quando dizemos: ‘que se realize em mim essa Palavra’, a Palavra cumpre a sua promessa”*, disse ele. E depois, questionou: *“De que forma estamos lendo o Evangelho?”*, advertindo que, se não for da forma correta, é inútil lê-lo. *“Cada vez que lemos o Evangelho, acontece aquela comunicação entre Deus e nós que aqui é narrada. Portanto, este relato serve de introdução à Salvação”*, finalizou o núncio.

Toda a celebração e procissão foi transmitida ao vivo pela TV Evangelizar e pela D.A.TV, e está disponível para ser reassistida no Youtube.



Bispos comentaram a celebração

Momentos antes da celebração, Dom Carlos José expressou sua alegria pela grandiosidade do momento vivido pela Igreja Particular de Apucarana. *“Com alegria, vemos a realização da nossa 6ª Romaria, engrandecida com a presença do núncio apostólico e de todos os bispos do Paraná. É motivo de intensa alegria, de estarmos com o coração feliz, alegre, aberto à graça de Deus para vivermos essa romaria e louvarmos a Deus pelos 60 anos da nossa amada Diocese de Apucarana”*, declarou.

A participação do episcopado paranaense fortaleceu ainda mais a unidade da Igreja no estado. O arcebispo de Londrina e presidente do Regional Sul 2 da CNBB, dom Geremias Steinmetz, destacou a importância histórica da Diocese de Apucarana e seu legado pastoral. *“Nós estamos aqui com muita alegria, o episcopado de todo o nosso Regional Sul 2, participando dessa romaria, celebrando os 60 anos da Diocese de Apucarana. Essa Igreja tem lindas tradições, um trabalho já bastante solidificado e é uma presença constante, importante e sempre esclarecedora no contexto do Regional Sul 2. Quero ressaltar o trabalho importantíssimo na área da liturgia, da organização social, da organização das comunidades, o diaconato permanente, que por aqui foi implantado, deixando verdadeiras marcas na história da Igreja no Paraná e na caminhada do povo de Deus”*, afirmou o arcebispo.

O bispo de Guarapuava e vice-presidente do Regional Sul 2, dom Amilton Manoel da Silva, também enfatizou a comunhão entre os bispos do Paraná e a importância desse momento para a Igreja. *“Estamos iniciando a nossa Assembleia dos Bispos do Regional Sul 2 e é uma grande alegria estarmos todos reunidos em ação de graças ao Senhor por essa caminhada, sob a proteção de Nossa Senhora de Lourdes. É a unidade, é a sinodalidade da Igreja, e assim queremos continuar, unidos entre nós e com o Papa Francisco, proclamando a alegria do Evangelho na beleza da evangelização”*, destacou Dom Amilton.

A celebração marcou um momento histórico para a Diocese de Apucarana, reforçando a fé, a unidade e a missão evangelizadora dessa Igreja Particular, que há seis décadas comunica e testemunha o Evangelho de Jesus Cristo ao povo do norte paranaense.

À tarde, os bispos tiveram um momento de confraternização.

3. DIA 10 – PRINCIPAIS TEMAS

Na segunda-feira, terceiro dia da Assembleia dos Bispos do Paraná, o episcopado deu início, efetivamente, aos assuntos propostos na pauta. O dia iniciou com a celebração Eucarística, presidida pelo bispo de Guarapuava (PR) e vice-presidente do Regional, dom Amilton Manoel da Silva; ladeado pelo bispo de Paranavaí (PR) e secretário do Regional, dom Mário Spaki; e pelo bispo de Cornélio Procópio (PR), dom Marcos José dos Santos.

Fazendo referência ao Evangelho do dia, que relata como as pessoas *“imediatamente reconheceram Jesus”* ao vê-lo chegar em Genesaré, dom Amilton destacou que os bispos, como pastores da Igreja, têm a missão de conduzir o povo ao encontro com Cristo, ajudando-os a reconhecê-Lo em sua caminhada de fé. *“Peçamos hoje, por intercessão de Santa Escolástica, que saibamos reconhecer Jesus todos os dias, em todos os momentos. Sobretudo, naqueles mais difíceis, em que precisamos estar diante do Cristo Sacramentado, pedindo luzes e discernimento para algumas decisões. Que o Senhor nos ajude nesse desafio no cotidiano da vida cristã e do nosso ministério pastoral”*, afirmou o bispo.

Principais assuntos em pauta

Quatro assuntos da pauta foram destaque no período da manhã: a leitura do relatório sobre as atividades do Regional nos últimos seis meses; a apresentação de uma pesquisa, realizada pela Organização dos Seminários e Institutos do Brasil (OSIB), sobre os seminários e cursos de Teologia no Paraná; o Jubileu 2025 – “Peregrinos de Esperança”; e o Turismo Religioso.

Os resultados da pesquisa realizada pela OSIB foram apresentados ao episcopado pelo presidente da organização no Paraná, padre Sandro Ferreira. Entre os resultados obtidos, o padre destacou o aumento do número de Seminaristas nos últimos 2 anos, após a pandemia. *“Percebemos que 60% dos jovens que entram têm entre 17 e 23 anos. Mas há também um aumento significativo das chamadas vocações adultas, ou seja, aquelas pessoas que têm mais de 28 anos e decidem fazer um processo de discernimento vocacional nos seminários”*.

Segundo ele, esse último dado, constitui um desafio para a Igreja. *“Não é a mesma coisa estar no seminário propedêutico um jovem de 18 anos e um jovem de 40 ou 35 anos. Essa pesquisa nos ajuda a elaborar estratégias para pensar como podemos atender aos vocacionados, nas diversas faixas etárias, e nos desafios que eles trazem”*, afirmou o padre.

Sobre o tema do Jubileu 2025, o bispo de Palmas-Francisco Beltrão, dom Edgar Xavier Ertl, relatou que os bispos realizaram uma partilha sobre as atividades já realizadas e as que estão sendo programadas nas dioceses. *“Destacam-se romarias diocesanas, eventos, sobretudo, na área da espiritualidade, a valorização do Sacramento da Reconciliação. Também foram destacadas algumas atividades com os leigos nas diversas situações da vida das pessoas. Então, o Jubileu está acontecendo nas dioceses e isso é muito significativo”*, disse o bispo.

Presença do secretário de Turismo do Estado do Paraná

Encerrando a pauta da manhã, os bispos discutiram o tema do turismo religioso e tiveram a oportunidade de dialogar com o secretário de Turismo do Estado do Paraná, o deputado estadual Márcio Nunes. Durante o encontro, o secretário apresentou as iniciativas desenvolvidas pelo Estado para fortalecer e valorizar o turismo, destacando o segmento religioso. Ele ressaltou a importância da parceria com a Igreja Católica para impulsionar essa modalidade de turismo, promovendo a fé e a cultura local.

O bispo de Umuarama (PR) e referencial para a Pastoral do Turismo no Paraná, dom João Mamede Filho, ressaltou que o interesse do Estado em fortalecer o turismo religioso é promover mais empregos e eventos de maior alcance. *“Ele clareou para nós que o Estado se interessa pelo turismo, porque turismo significa aumento do número de empregos. Por causa disso, o Estado se interessa por todo tipo de turismo, inclusive o religioso”*.

Dom Mamede ressaltou que o Estado pode contribuir para a expansão dos eventos religiosos, ajudando-os a ganhar maior visibilidade. *“Se um evento já é conhecido regionalmente, que seja conhecido estadualmente. Se já é conhecido no Estado, que seja conhecido nacionalmente. Se já é conhecido nacionalmente, que seja conhecido mundialmente”*, afirmou. O bispo destacou ainda que esse apoio se reflete em investimentos do Governo, como a sinalização das rodovias para indicar locais sagrados, como os santuários.

Na parte da tarde, os bispos voltaram sua atenção às questões administrativas e financeiras do Regional, com a apresentação da prestação de contas e o diálogo sobre novos encaminhamentos para a gestão. O dia de trabalho foi concluído com a oração das Vésperas, seguida de um momento de fraternidade durante o jantar.

4. DIA 11 – MISSÃO

A celebração da Solenidade de Nossa Senhora de Lourdes, logo no início da manhã, abriu os trabalhos do 4º dia da Assembleia dos Bispos do Paraná. A missa foi presidida pelo bispo de Apucarana, dom Carlos

José de Oliveira; ladeado pelo bispo de Ponta Grossa, dom Bruno Elizeu Versari; e pelo bispo auxiliar de Curitiba, dom Adenis Roberto de Oliveira.

Ao concluir sua homilia, dom Carlos salientou que os bispos estão sob o olhar carinhoso de Nossa Senhora. *“A ela pedimos que interceda por nós, bispos, para que nunca nos falte o vinho novo, o vinho da alegria. Jesus transformou a água em vinho, mas nos nossos altares, transforma o vinho no seu precioso sangue. Que esse sangue redentor e a intercessão da sempre Virgem Maria nos fortaleçam na alegria e fidelidade ao nosso ministério episcopal, como legítimos sucessores dos apóstolos, neste tempo que nos é dado viver”*, afirmou o bispo.



Missão foi um tema central

O tema da missão foi um tema central das discussões no período da manhã. Segundo explicou o bispo auxiliar de Curitiba (PR), dom Reginei José Modolo, a missionariedade é um tema constitutivo da Igreja, pois é da natureza da Igreja ser missionária. *“Isso significa que não é possível que a Igreja não seja missionária. Mas sempre é um desafio efetivar, realizar essa missionariedade, que é própria da Igreja. A cada tempo é preciso pensar, projetar, programar para que sejamos realmente uma Igreja missionária”*, disse o bispo.

Nesse âmbito, os bispos dialogaram sobre a Missão São Paulo VI, que a Igreja do Paraná mantém no país da Guiné-Bissau, África, desde 2014. Segundo o bispo de Paranavaí (PR) e referencial para a Ação Missionária no Paraná, dom Mário Spaki, os bispos expressaram alegria ao saber que o projeto de assistência a crianças em situação de vulnerabilidade está programado para começar em março deste ano. *“Foram os 50 mil ministros do Paraná que ajudaram para que essa obra fosse possível. Então, é evidente que a missão, para nós, é algo muito grande. Imaginar que a Igreja do Paraná tem uma missão fora do Brasil e todos os bispos ficam felizes porque a missão é a menina dos olhos da Igreja do Paraná”*, afirmou dom Mário.

Outro momento de destaque referente a missão, foi o diálogo com a diretora das Pontifícias Obras Missionárias (POM), irmã Regina da Costa Pedro. Ela apresentou as novas diretrizes estratégicas das POM, destacando seus objetivos, valores e metas para os próximos anos. Entre os temas abordados, esteve a Campanha Missionária, principal ação das POM na Igreja do Brasil durante o mês de outubro, cuja animação e fortalecimento continuam sendo prioridades. *“Foi um momento muito importante, porque no ano passado fizemos um trabalho de reestruturação das POM e demos um nome para esse trabalho de ‘POM em saída’. As POM não existem para ficar em Brasília, mas nosso trabalho é nas igrejas locais, nas dioceses, na ponta, para chegar até as pessoas”*, afirmou irmã Regina.

Outro assunto abordado pela religiosa foi o Congresso Americano Missionário (CAM7), que vai acontecer no Brasil em 2029. As dioceses e arquidioceses estão sendo incentivadas a apresentar suas candidaturas para sediar o evento. *“Eu fiquei muito feliz em perceber que existe uma receptividade e, quem sabe, até a possibilidade de uma das arquidioceses ou dioceses do Regional Sul 2 acolher esse grande evento. Isso, para mim, foi um sinal de receptividade que alegra o coração”*, disse irmã Regina.

Outros temas em pauta

Ainda no período da manhã, os bispos abordaram o tema da Pastoral Carcerária; dos desafios da Pastoral Indígena e Indigenista, especialmente diante dos conflitos que tem acontecido no Oeste do Paraná; da criação do sindicato patronal da Igreja Católica, que englobará todas as dioceses do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul; e da relação da Igreja com os políticos.

Sobre esse último tema, dom Reginei explicou que a Igreja é apartidária, no entanto deve preocupar-se com o bem comum, com o bem das pessoas e da sociedade, e isso passa pela política. Assim sendo, é preciso auxiliar e estar próximo aos políticos. *“Estabelecer proximidade para que os nossos políticos possam ser missionários nesse contexto. Serem missionários no mundo da política, anunciando o Evangelho, os valores cristãos, participando da construção de uma sociedade mais justa, mais solidária, mais conforme o desejo de Nosso Senhor Jesus Cristo, manifestado nas suas palavras e no seu agir”*, afirmou dom Reginei.



No período da tarde, os bispos receberam o coordenador e o vice coordenador da Conferência dos Religiosos do Brasil – Regional Paraná (CRB-PR), padre Ildelfonso Salvadego (Missionário de Nossa Senhora da Salette) e o irmão José Augusto Wendler (Marista). Os religiosos apresentaram aos bispos um panorama sobre a presença da Vida Religiosa no Paraná, que está celebrando 70 anos de existência.

Outro assunto sobre o qual os bispos se dedicaram foi a organização da 45ª Assembleia do Povo de Deus, que acontecerá no próximo mês de

setembro, em Foz do Iguaçu (PR). Nesse encontro, que reunirá todas as lideranças regionais das pastorais, movimentos e organismos, será iniciado o processo de elaboração das novas diretrizes da ação evangelizadora no Paraná.

5. DIA 12 – ENCERRAMENTO

Essa primeira assembleia do ano do episcopado paranaense foi concluída na manhã de quarta-feira, dia 12 de fevereiro, com a celebração da Santa Missa.

O episcopado ainda se reunirá mais duas vezes ao longo deste ano: na 62ª Assembleia Geral da CNBB, que acontecerá em Aparecida (SP), nos dias 30 de abril a 9 de maio; e na segunda Assembleia regional, agendada para o mês de setembro, em Foz do Iguaçu (PR).

BÊNÇÃO DA CAPELA DO SEMINÁRIO SÃO BASÍLIO

No dia 21 de fevereiro de 2025, sexta-feira, às 18h30min, no Seminário São Basílio Magno, junto à FASBAM – Faculdade São Basílio Magno, em Curitiba, Dom Volodemer Koubetch – Arcebispo Metropolitano foi convidado para presidir o *Moleben* em honra ao Padroeiro São Basílio Magno e proceder a bênção da capela, que foi belamente reformada.

Todo o projeto e o cuidado com os trabalhos de restauração e reforma ficou por conta do Pe. Domingos Starepravo, OSBM, obra nascida e formada em sua testa, como ele mesmo relatou: *“Meu sonho de quatro anos. Rezando e projetando na minha mente, toda vez que estava em orações. E assim nasceu e se desenvolveu este projeto”*.

Sempre orientados pelo Pe. Domingos, os marceneiros Neverson Muzyka e Sr. Amauri Shultz instalaram o lambril baixo no corpus e o alto do chão até o teto em forma oval. O Amauri e Neverson trabalham na firma de bombeiros do Cleberson Muzyka, mas sabem lidar com madeira. Antes ainda, eles confeccionaram a capelinha da FASBAM e tinham muito medo, porque nunca fizeram algo parecido. Agora, eles realizaram esta nova obra e tudo saiu muito bem e perfeito. *“Obra de mestres, mas de primeira e segunda viagem”*, avaliou Pe. Domingos.

O lixamento foi uma firma que fez. As várias madeiras de lei, foram “escolhidas a dedo” numa firma de exportação de um chinês, no contorno indo para Ponta Grossa e para as praias. O lambril é o tauari do Mato Grosso e as tábuas decorativas nas colunas é da famosa garapeira. Os bancos que estão perto do altar são também de madeira valiosa, Angelina Pedra, muitíssimo pesada. As molduras são da Vidraçaria Batel. A sanca é um material importado da Bélgica. O lustre e as arandelas são do Paraguai. Muito baratas e bonitas.

Toda a pintura da capela, seja as paredes e depois a exaustiva e minuciosa decoração, pintando peça por peça, desenho por desenho, com a medição exata, foi um trabalho artístico detalhado e exclusivo do Pe. Domingos. *“Ninguém pôs aí a sua mão, a não ser Mão Divina, que me orientou, sem fazer erro algum”*, confidenciou o Padre. A restauração do iconóstase também foi seu esmerado trabalho.

Na conclusão da obra, disse o Pe. Domingos: *“No final, estava exausto. Queria somente dormir para me recuperar! Diariamente, ao entrar na capela, ou quando passo perto, agradeço a Deus por tudo e por todos que me ajudaram a realizar esta obra”*. Ele agradece aos benfeitores de Worren, MI e Long Island City,

Karina de Carvalho Nadal



N.Y. Metade da obra foi doação póstuma ou in memória dos já falecidos benfeitores do Pe. Mauricio Popadiuk, OSBM – Julian e Maria Batchenski de Nova York e do seu coirmão adotivo, o Andrew e Olha Ilniski.

Sempre, durante quatro anos, o Pe. Domingos tinha esperança que um dia alguém o ajudaria financeiramente, e foi isso que aconteceu: recebeu ajuda necessária quando estava em Roma para a celebração memorial por ocasião dos três anos da morte de seu sobrinho Pe. Estefano Starepravo, OSBM, estando no dia 13 de maio em Fátima e depois nos USA, New York, Astoria, Worren e Ditroit. Com muita satisfação e alegria, concluiu o Pe. Domingos: *“Tudo se resolveu como um milagre. Obtive o suficiente para realizar toda a obra, sem faltar um centavo”*.

Além do pessoal da casa, dos marceneiros e pintores da capela, a cerimônia da bênção da capela teve a participação de Dom Dionísio Lachovicz – Exarca dos católicos ucranianos na Itália, do Pe. Antônio Zubek, OSBM – Superior Provincial, do Pe. Samoel Hupolo – Pároco da Paróquia Sant’Ana no Pinheirinho e do Vigário Paroquial Pe. Luis Boiko, do Pe. Edson Ternoski – Reitor do Seminário Maior São Josafat e Pároco da Arquicatedral.

Dom Volodemer teve a satisfação de reencontrar o Pe. Josafat Bardal, OSBM, seu antigo professor de português e latim no Seminário basiliano de Curitiba e também, já como presbítero, seu superior em Prudentópolis. Nos seus 88 anos, “idade do Papa Francisco”, como ele mesmo lembra, na cadeira de rodas, o mestre está de memória muito boa e bem humorado.

Após a proclamação do Evangelho de Lucas 6,12-13, Dom Volodemer proferiu sua homilia, falando sobre a importância da capela num seminário e da oração na vida cristã em geral, sobretudo na vida consagrada. Ele enfatizou o exemplo de oração de Jesus: *“A identidade divina de Jesus foi vivida e cultivada por ele na oração, em profunda unidade com o Pai”*. Afirmando que a capela é um lugar e símbolo de esperança e renovação, um lugar por excelência para o cultivo espiritual, o Metropolitano concluiu: *“Que esta capela sempre seja um autêntico lugar sagrado de bênçãos, graças, iluminações e inspirações para todos que aqui estiverem em reflexão, oração e contemplação, na busca do Caminho, da Verdade e da Vida!”*

Após o *Moleben*, assessorado pelo Pe. Domingos, num breve ritual, Dom Volodemer fez a unção com o santo óleo de duas colunas atrás do altar e aspergiu todo o espaço da capela com água benta.

Tomando a palavra, o Pe. Genésio Viomar, OSBM – Superior do Convento agradeceu a todos pela presença e agradeceu principalmente e parabenizou o Pe. Domingos e sua equipe pela magnífica obra artística, mas de grande valor espiritual para a comunidade.

Todos os presentes foram convidados para o jantar de confraternização.

Secretariado Metropolitano



INSTALAÇÃO DA ARQUIDIOCESE DE JOINVILLE



Na tarde de domingo, 23 de fevereiro, a Catedral São Francisco Xavier sediou a solenidade de instalação da Arquidiocese de Joinville, que conta hoje com 66 paróquias, 155 padres, 95 diáconos. Fazem parte de sua circunscrição 18 municípios do norte catarinense com uma população estimada de 1.350.000 pessoas. O Papa Francisco anunciou a elevação à arquidiocese em 5 de novembro de 2024 e assim a Igreja local iniciou uma nova etapa em sua missão evangelizadora.



Elevação canônica pontifícia

Com a promulgação do Papa Francisco, a Diocese de Joinville foi elevada à dignidade de Arquidiocese e seu Bispo, Dom Francisco Carlos Bach, antes Bispo Diocesano, a Arcebispo Metropolitano. Assim sendo, a Igreja Particular de Joinville deixou de ser sufragânea da Arquidiocese de Florianópolis e passou a presidir a nova província eclesiástica, tendo as Dioceses sufragâneas de Blumenau e Rio do Sul.



O título de Arquidiocese é também um reconhecimento da Santa Sé da importância histórica, social e pastoral da Igreja Particular de Joinville, que tem se destacado ao longo do tempo prestando um serviço de qualidade aos seus fiéis e à sociedade civil como um todo.

O Metropolitano não dispõe de poder de regime ou de governo nas dioceses sufragâneas, mas cabe a ele a presidência da província eclesiástica, convocar e presidir o concílio provincial e o desempenho de algumas competências elencadas no Código de Direito Canônico, Canon 436: vigiar pela disciplina eclesiástica; realizar a visita canônica em caso de omissão do Bispo sufragâneo e designar Administrador Diocesano nos casos previstos pelo Direito Canônico.

O título de Arcebispo Metropolitano não representa um grau hierárquico a mais na Igreja Católica, contudo, para manifestar os laços de comunhão com a Sé Romana, ele recebe do Papa o Pálio, paramento litúrgico feito de lã branca, com seis cruzes, usado em modo de escapulário como sinal da condição de arcebispo.

Figura do arcebispo

Dom Francisco Carlos Bach recebeu do Papa Francisco a dignidade de Arcebispo Metropolitano da nova Arquidiocese de Joinville. A palavra “arcebispo” vem do grego, *arche* e *episcopos*, e significa Bispo principal. A condição de arcebispo não se refere a um novo grau do Sacramento da Ordem, pois este se recebe somente nos três graus do diaconato, presbiterado e episcopado, mas representa uma dignidade que fica abaixo somente da dignidade cardinalícia. O título é concedido apenas pela nomeação do Papa.



Ao mesmo tempo, esse título serve para reconhecer a importância de algumas sedes episcopais do ponto de vista histórico e social. A esse título atualmente não estão vinculadas funções especiais de governo, mas de presidência de sua província eclesial.

Desde muito cedo, a Igreja reconheceu a algumas Igrejas Particulares um destaque especial como às sedes episcopais de Roma, Jerusalém, Alexandria e Antioquia. No século IV, temos notícias da organização metropolitana presidida por um bispo metropolitano, que mais tarde recebeu o título de arcebispo. Desse modo, o arcebispo metropolitano designa historicamente o ofício eclesial daquele que preside uma sede reconhecida pelo Papa como principal na província eclesial.

Província eclesial

Uma arquidiocese também é chamada de província eclesial e é uma divisão administrativa que abrange dioceses vizinhas. O Papa Francisco criou duas novas províncias eclesiais no Estado de Santa Catarina: Joinville e Chapecó, reestruturando a organização eclesial do estado catarinense. A Arquidiocese de Florianópolis foi criada em 17 de janeiro de 1927, antes pertencente a Província Eclesial de Curitiba, e todas as demais dioceses do estado lhe eram sufragâneas.

A partir desta nova configuração eclesial, o Regional Sul IV da CNBB, que corresponde ao Estado de Santa Catarina, passa a ser composto por três províncias eclesiais: Joinville, sendo-lhe atribuídas as dioceses sufragâneas de Blumenau e Rio do Sul, a nova província eclesial de Chapecó, sendo-lhe atribuídas as dioceses sufragâneas de Caçador, Joaçaba e Lages. Para arcebispo de Chapecó, foi escolhido Dom Odelir José Magri.

As dioceses de Tubarão e Criciúma permanecem como sufragâneas da Metrópole de Florianópolis. A província eclesial agrupa um conjunto de Igrejas Particulares vizinhas (dioceses) no âmbito de um mesmo território. O objetivo é favorecer as relações mútuas entre as autoridades que as governam. A iniciativa fortalece a unidade pastoral e o compromisso missionário.

Uma província eclesial pode ser erigida, modificada ou suprimida somente pela autoridade suprema da Igreja, o Papa. Esse modelo de organização foi inspirado na divisão administrativa do Império Romano, sendo adotado pela Igreja de modo oficial desde o Concílio de Niceia no ano 325, há 1700 anos. No Brasil, temos hoje 48 províncias eclesiais já contando as duas novas recém-criadas pelo Papa Francisco.

Missa de instalação da Arquidiocese

Após o anúncio da elevação, ocorrido no dia 05 de novembro de 2024, o passo seguinte foi a celebração da Missa de instalação, que não é apenas um rito formal, mas um passo significativo na caminhada de fé do

povo de Deus, Arquidiocese e de Dom Francisco seu primeiro celebração domingo, dia 23 de das 15 horas, na Arquidiocesana São Centro de Joinville.



Durante a bula pontifícia de Arquidiocese. Os

Arquidiocese de Joinville e do Arcebispo Dom Francisco foram oficialmente apresentados. Num momento de elevação espiritual, de joelhos, o Arcebispo Francisco fez a profissão de fé e o juramento de fidelidade. O ato reafirma o apreço, a dedicação e a devoção à fé, assim como revela o acatamento religioso e a vontade do Arcebispo em governar a Arquidiocese com zelo evangélico. O gesto marca ainda a sucessão apostólica.

Foi um momento de elevada comunhão eclesial e fraterna, de visível sinodalidade. Foi ainda uma manifestação de ação de graças por essa nova fase da Igreja em Santa Catarina. A cerimônia contou com a

consolidando a celebrando a posse Carlos Bach como Arcebispo. A aconteceu no fevereiro, a partir Catedral Francisco Xavier, no

cerimônia, foi lida a criação da nova novos brasões da

presença dos bispos das dioceses sufragâneas de Rio do Sul, Dom Adalberto Donadelli Junior, e de Blumenau, Dom Rafael Bienarski. Além deles, bispos, sacerdotes, religiosos, autoridades e grande número de fiéis participaram do evento. O prefeito municipal Adriano Silva marcou sua presença no evento.

Durante a homilia, o Arcebispo Francisco reconheceu o esforço das Dioceses sufragâneas e da Arquidiocese de Florianópolis para que fosse possível a nova reestruturação. Agradeceu também ao Papa Francisco pelo reconhecimento, assim como conduziu uma oração dedicada ao Papa, pedindo-lhe saúde. “*O Santo Padre [Papa] e a Igreja estão reconhecendo a riqueza imensa de fé da história do povo de Deus em nosso estado de Santa Catarina*”, enfatizou Dom Francisco.

Dom Volodemer Koubetch – Arcebispo Metropolitano esteve presente, representando primeiramente o episcopado paranaense e depois a Paróquia de Mafra e a Comunidade São Nicolau de Joinville, num gesto de retribuição pela presença do Arcebispo Metropolitano Dom Francisco na bênção da igreja São Nicolau no dia 1 de dezembro de 2024 e também um gesto de gratidão pela ajuda financeira recebida da Arquidiocese para a compra do imóvel, que foi adaptado para servir como igreja aos católicos ucranianos de Joinville.

A Metropolia Católica Ucraniana São João Batista, com sede em Curitiba, agradece à nova Arquidiocese de Joinville pelo convite e acolhida a seu Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer, parabeniza pela elevação canônica e pela belíssima celebração de instalação da Arquidiocese e deseja muito êxito em sua administração e evangelização.

Secretariado Metropolitano

FALECE JOÃO BURKO

Vítima de um linfoma descoberto em 2018, sendo internado na Santa Casa de Prudentópolis no dia 25 de fevereiro de 2025 à tarde, o Sr. João Burko veio a falecer na madrugada do dia 27. Durante todo esse dia e a noite seu corpo foi velado na capela mortuária da Paróquia São Josafat.

No dia seguinte, às 8h30min, foi celebrada a Divina Liturgia de corpo presente na igreja São Josafat. A celebração foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelo Bispo Eparca Dom Meron Mazur, Pe. Vassilio Burko Neto, que é filho do falecido, e pelos seguintes sacerdotes: Dionísio Horbus, OSBM – Pároco da Paróquia São Josafat, Pe. Claudio Melnicki – Administrador da Catedral de Prudentópolis, Pe. Michael Barbusa – Pároco de Dorizon, Pe. Walmor Szeremeta, OSBM, Pe. Bonifácio Zaluski, OSBM, Pe. Jaime Valus, OSBM – Vigários Paroquiais da Paróquia São Josafat.



Em sua homilia, Dom Volodemer destacou a transformação ocorrida na vida do falecido João a partir de sua fé e participação na Eucaristia. Jesus disse: *“Eu sou o pão da vida”* (Jo 6,48); *“Este pão é o que desce do céu”* (Jo 6,50); *“Quem comer deste pão viverá para sempre”* (Jo 6,51). É o pão da Eucaristia, pão que alimenta o espírito, a alma, pão que dá vida, pão que salva, pão que transforma. São Paulo, em sua Carta aos Coríntios, fala sobre a transformação espiritual definitiva, eterna. O primeiro homem, desta terra, é transformado em segundo homem, que vem do céu e que vai para o céu (1Cor 15,47). O ser humano corruptível se transforma num ser incorruptível. Por isso, o Apóstolo diz *“que nem todos morreremos, mas todos seremos transformados”* (1Cor 15,51).

Assim, vivendo sua vida na fé, João Burko batalhou para transformar sua vida, a vida de sua família e a vida dos outros conforme a vontade de Deus. E a vontade de Deus decretou o fim de sua missão aqui na terra. Agora, transformado num ser espiritualizado, parte para a vida eterna.

Prosseguindo a homilia, Dom Volodemer narrou as passagens principais da rica biografia e testemunho de vida humana e cristã do falecido João Burko. Neste momento difícil, a família se reuniu não somente para orar e se despedir de seu amado esposo, pai, irmão, sogro, tio, avô, bisavô, mas também para refletir, registrar e assimilar seu testemunho de vida, lembrando principalmente o passado de luta pela vida e sua amorosa dedicação à família e à comunidade. Emocionados e muito agradecidos, elaboraram um testemunho por escrito, que foi concluído com a seguinte mensagem: *“Hoje, sentimos a dor da saudade, mas também a gratidão por termos compartilhado momentos preciosos ao seu lado. João nos deixa um legado de amor, integridade e devoção, que seguirá iluminando nossos caminhos. Que Deus o acolha em Sua paz eterna, e que sua memória continue viva em nossos corações. Descanse em paz, João Burko”*. Para concluir sua homilia, o Metropolita fez suas as palavras dessa mensagem de despedida e gratidão.



Rezada a *Panakhida* e a oração de despedida, em procissão, o corpo foi levado num carro da Funerário São Josafat até o Cemitério São Josafat, onde foi sepultado no jazigo da família.

Вічна йому пам'ять!

Biografia

João Burko faz parte de uma família ucraniana tradicional, que contribuiu para a preservação da cultura ucraniana e fortalecimento da Igreja Católica Ucraniana. O pai de João, Vassílio Burko, casou-se com Sophia Bardal Burko. Vassílio foi um homem batalhador, que defendeu os valores religiosos e culturais do povo ucraniano, que se instalou em terras brasileiras, principalmente no sul do país. Na época das primeiras décadas da imigração ucraniana, todo o Paraná era uma vasta terra selvagem que os ucranianos souberam desbravar e torná-la fértil graças ao seu trabalho árduo.

Com a ajuda do falecido Pe. Basílio Zinko, OSBM, Vassílio relatou num livro o cotidiano de imigrantes ucranianos e seus descendentes no Brasil, focalizando a história de superação de sua própria família. Seu livro, intitulado





“História de Vassílio”, foi traduzido para o português pelo neto Doroteu, filho de João, sob o patrocínio da Secretaria da Cultura do Estado do Paraná, contribuindo assim para a preservação da cultura ucraniana. Especialmente, o livro é um testemunho autobiográfico e familiar, que relata a religiosidade e a fé cristã e católica da família, na fidelidade à Igreja Católica Ucraniana.

Na apresentação do livro, o neto Doroteu, diz que Vassílio foi um homem que *“soube amar a sua terra e a sua gente”* (História de Vassílio, 5). Sobretudo, ele soube amar a Deus e a Igreja e soube passar essa espiritualidade aos filhos e netos.

O testemunho dos netos sobre a pessoa do avô Vassílio é muito significativa: *“Quanto a nós, netos, o que mais lembramos é que ele sempre cuidava muito bem de nós desde pequenos. Lembramos muito da bodega e que o ‘dido’ sempre comprava salgadinhos e doces para nós. Era um homem muito sereno, de bom*

coração, uma pessoa tranquila, cuidadoso e se importava de maneira especial com cada pessoa da família. Um grande exemplo também é o cuidado com as coisas de Deus: o ‘dido’ era uma pessoa de muita oração; mesmo no final da sua vida, quando estava mais debilitado, não deixou de participar das celebrações da Divina Liturgia. Em casa, sempre com seu terço, sempre rezando, era um homem de muita fé”.

O filho de Vassílio, João, nasceu na Linha Matão, no dia 17 de março de 1944, sendo o mais novo de 10 irmãos. A chegada de João ao mundo está narrada pelo pai Vassílio: *“Os anos passaram e Deus nos presenteou com mais um filho, ao qual demos o nome de João. Quanto mais trabalhávamos, mas rápido passavam os anos. Deus nos deu dez filhos, seis rapazes e quatro moças. Cresceram bonitos. Uns casaram cedo, outros preferiram dedicar-se aos estudos antes. Levávamos para os colégios em Prudentópolis, pois lá somente poderiam ter a oportunidade de aperfeiçoar seus estudos”* (História de Vassílio, 163).

Quando o filho Nicolau decidiu ir estudar e ser padre, Vassílio lhe disse: *“Vá, estude bem filho, escute seus superiores e professores. Se Deus quiser, um dia você se tornará um zeloso sacerdote Basiliano e servirá à Santa e Madre Igreja”* (História de Vassílio, 159). Nicolau se tornou padre basiliano com o nome religioso de Valdomiro – Volodemer. Ele escreveu um livro “Imigração ucraniana no Brasil”, que é a sua tese de especialização jornalística, defendida na Universidade Internacional de Estudos Sociais “Pro Deo” em Roma, publicado em 1963.

João foi casado por 57 anos com Teófila Muzeka Burko, sua companheira de vida, com quem construiu uma família baseada no amor, na dedicação e na fé. Juntos, compartilharam momentos de alegria, desafios e uma caminhada de união, sempre guiados pelos ensinamentos de Deus. Seu casamento foi um exemplo de cumplicidade e respeito, um verdadeiro testemunho de amor duradouro.

Tiveram seis filhos: Vassílio Burko Neto, que é padre do Clero diocesano da Metrópolia, Maria Goretti, Doroteu (em memória), Marta, Andreia e Irene, 5 netos e 1 bisneta.

Encontrou seu lar e construiu sua história na comunidade de Tijuco Preto, onde foi uma presença marcante e querida por todos.

Desde jovem, João teve uma trajetória de trabalho e dedicação. Serviu no Exército Brasileiro em Foz do Iguaçu, onde aprendeu disciplina, responsabilidade e o valor do serviço à pátria. Mais tarde, trabalhou na Tipografia dos Padres Basilianos em Prudentópolis, contribuindo com sua habilidade e dedicação para o trabalho gráfico da comunidade religiosa (História de Vassílio, 165).

Após essa fase, dedicou-se ao trabalho árduo na roça. Enfrentou o sol forte, a chuva e as dificuldades do trabalho pesado com coragem e determinação. Sua força vinha não apenas de seus braços e mãos calejadas pelo esforço diário, mas também de sua fé inabalável, que o sustentava em todos os momentos. Foi um homem batalhador, que nunca mediu esforços para garantir o sustento da família e proporcionar uma vida digna a todos ao seu redor.

Além de trabalhar na terra, João também empreendeu e teve sua própria bodega, onde atendeu a comunidade com carinho e dedicação. O comércio foi mais do que um meio de sustento: tornou-se um ponto de encontro para vizinhos e amigos, um local onde ele podia compartilhar histórias, oferecer um café e sempre ter uma palavra amiga para quem passava por ali.

João foi um pai presente e generoso, que sempre ajudou seus filhos em tudo que pôde. Ele acreditava na importância de educar pelo exemplo, transmitindo valores como honestidade, respeito e perseverança. Com seu coração bondoso e sua experiência de vida, estava sempre disposto a aconselhar, apoiar e fazer tudo o que estivesse ao seu alcance para o bem-estar de sua família. Seu amor pelos filhos era incondicional e se manifestava em cada gesto de cuidado e proteção.

Sua ligação com a Igreja também foi profunda. João teve a honra de ser presidente-coordenador do Conselho Administrativo Paroquial da igreja de Tijuco Preto, onde contribuiu ativamente para a organização e fortalecimento da vida espiritual da comunidade. Com seu trabalho dedicado e sua fé inabalável, foi um líder

exemplar, sempre comunidade com Sua liderança foi manter a chama que a Igreja fosse acolhimento e

A fé papel central em gostava muito de Divina Liturgia e oração e na Deus a força para



guiando sua humildade e zelo. fundamental para da fé acesa e para um lugar de amor para todos. sempre teve um sua vida. Ele participar da encontrava na comunhão com enfrentar os

desafios do dia a dia. Como membro ativo do Apostolado da Oração, foi grande devoto do Sagrado Coração de Jesus e participava ardentemente das novenas.

Precisa destacar que a família de João é uma família vocacionada, tendo em seu seio um irmão padre – Valdomiro Nicolau Burko e um filho padre – Vassílio Burko Neto. João cultivava assiduamente a vivência sacramental. Mudando-se de Tijucu Preto para a cidade de Prudentópolis a fim de cuidar melhor da saúde, sempre esteve presente nas celebrações da Divina Liturgia aqui na igreja São Josafat. O Pároco Dionísio Horbus, OSBM o definiu como um *“bom católico, pessoa acolhedora, amigável, que respeitava e valorizava muito os padres”*. Seu pai Vassílio dizia: *“Nós nos sentimos muito orgulhosos por termos filhos servindo a Deus”* (História de Vassílio, 165).

João vinha lutando contra um linfoma desde 2018. Foi uma luta árdua. Mas ele a encarou com coragem. A doença, muito grave, não o abalou. Ele não ficava triste. Não perdeu a fé. E quando a medicina não lhe deu mais esperança, não tendo mais o que fazer, ele continuou firme na fé e aceitou humildemente a vontade de Deus. Sendo internado na Santa Casa de Prudentópolis no dia 25 à tarde, na madrugada do dia 27, João encerrou sua batalha nesta terra, sendo chamado para outra vida, onde não há mais dor nem sofrimento, mas a vida da alegria e felicidade eterna.

Secretariado Metropolitano

SEMINARISTAS REALIZAM SEU RETIRO ANUAL

Entre os dias 1 a 5 de março de 2025, os Seminaristas da Metropolia São João Batista, com sede em Curitiba, Eduardo Krasniak Ternouski e William Carlos Ferreira Noga, juntamente dos Seminaristas da Eparquia Imaculada Conceição, localizada em Prudentópolis, Alexandre Pereira Hanchuck, Emerson Bodnar, Felipe Lucas Onesko, Ivan Kuvikov e Matheus da Silva Kreczkuski, participaram do retiro anual do Seminário Maior São Josafat, realizado na Casa de Retiros Nossa Senhora do Amparo, na Colônia Marcelino, em São José dos Pinhais. Todos foram acolhidos pelos Padres Neomir Doopiat Gasperin, diretor da casa e pároco da Paróquia Santíssima Trindade, e Iwan Kerneski, vigário paroquial da mesma paróquia e da Arquicatedral São João Batista em Curitiba.

O momento de espiritualidade foi promovido pelo reitor do Seminário Maior, Pe. Edson Ternoski, e contou com a ilustre presença do pregador do retiro, Pe. Domingos Starepravo, OSBM, que conduziu uma série de reflexões profundas sobre espiritualidade e vocação. Os Seminaristas participaram ao todo de nove conferências, com o objetivo de aprofundar a espiritualidade, fortalecer sua fé e reafirmar sua vocação.

O retiro começou no sábado (05) ao meio-dia com o Pe. Domingos estruturando os horários das atividades. O cronograma do primeiro dia ficou da seguinte maneira: 12h – Almoço; 15h30 – Lanche; 16h – Conferência; 18h – Divina Liturgia; 19h – Jantar; 20h – Conferência. A programação dos próximos dias ficou estabelecida da seguinte forma: 7h – Oração Pessoal; 8h – Café da manhã; 9h – Conferência; 11h – Divina Liturgia; 12h – Almoço; 15h30 – Lanche da tarde; 16h – Conferência, 18h – Ofício das Horas; 19h – Jantar; 20h – Partilha das reflexões diárias.



Cada conferência trouxe reflexões profundas sobre a fé, a oração, a luta contra as tentações e a esperança cristã, sendo esta última a temática promovida pela Igreja Católica para esse Ano Santo, proporcionando aos participantes um momento de renovação espiritual e discernimento. Confira a seguir um resumo de cada conferência.

1ª conferência: Iniciação ao retiro. O Pe. Domingos introduziu os Seminaristas ao retiro, abordando os fundamentos

da vida espiritual. *“caminhamos Trindade, pois com Ela”*. Desde já possui um um de nós. O hierarquizou as teologais, do amor nasce a esperança. sobre as três



Ele destacou que *com a Santíssima somos romeiros* o batismo, Deus plano para cada Pregador virtudes explicando que fé, e dela, a Também alertou grandes tentações



do maligno: o ser, o ter e o poder, enfatizando a necessidade de evitar companhias que não estão unidas a Cristo.

2ª conferência: Sair de si mesmo. O pregador destacou que o mistério de Deus não é fechado ao homem e criticou a formação de uma sociedade excessivamente presa às telas e ao isolamento. Ressaltou a necessidade de ouvir a voz da alma, da consciência e do coração, pois, se não escutamos nossa própria voz, não ouvimos a voz de Deus. Para vencer as tentações, é essencial deixar-se conduzir pelo Espírito Santo, assim como Cristo no deserto.

3ª conferência: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Nesta conferência, Pe. Domingos explicou o papel da Santíssima Trindade na vida dos cristãos: o Pai é amor e fonte de toda bondade; o Filho é a imagem visível do Deus invisível, o novo Adão, nosso irmão primogênito e único mediador entre Deus e os homens; o Espírito Santo desceu sobre Jesus no Jordão, iniciou a missão da Igreja e derrama dons e carismas aos fiéis.

4ª conferência: A missão de João Batista. Pe. Domingos destacou a importância da Metanoia – transformação espiritual através do arrependimento dos pecados, pois é o que realmente transforma o ser humano. Ele alertou sobre a facilidade de se perder do Reino de Deus e indagou os Seminaristas para a seguinte reflexão: *“Meus pensamentos, desejos, palavras e ações agradam a Deus?”*

5ª conferência: A luta contra as tentações diabólicas. Desde a expulsão do homem do paraíso, ele é alvo constante da tentação. O pregador explicou as três tentações de Cristo no deserto, ressaltando a tentação do “pão”, que representa as riquezas. Jesus, ao ser tentado a transformar pedras em pão, responde: *“Nem só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus”* (Mt 4,4).

6ª
remédio contra
Pregador
oração é o
sermos fiéis a
destacou a
silêncio para
Deus, citando
“Pedi e se vos
achareis. Batei
aberto”.



conferência: O
a tentação. O
ensinou que a
caminho para
Deus. Ele
importância do
ouvir a voz de
Mateus 7,7:
dará. Buscai e
e vos será

7ª
Virtudes

conferência:
teologais e

morais. O Pregador diferenciou as virtudes teologais fé, esperança e caridade, que nos levam a Deus, e as virtudes morais prudência, justiça, fortaleza e temperança, que nos fazem viver de maneira justa em sociedade. Destacou que a fé é o elemento essencial do justo, citando São Paulo: “O justo viverá pela fé” (Rm 1,17).

8ª conferência: A esperança profética. Refletindo sobre Isaías 49,13-26, Pe. Domingos ressaltou três temas centrais: 1º Deus nunca abandona seu povo, comparando-o ao amor materno divino; 2º A reconstrução da cidade, simbolizando um futuro de prosperidade; 3º O poder soberano de Deus sobre os opressores, enfatizando que apenas o Senhor rege o destino de Israel. Ele citou Romanos 5,5: “A esperança não engana” e reforçou a mensagem do Papa Francisco, que afirma que a comunidade cristã deve ser sinal de esperança para o mundo.

9ª conferência: Os inimigos da esperança. Na última conferência, os Seminaristas meditaram sobre o Salmo 25 – Ó meu Deus, eu confio em Ti. Pe. Domingos alertou sobre os perigos do ressentimento e do medo, que são grandes inimigos da esperança. Ele destacou que o perdão é essencial para transformar o futuro e viver sem rancor.

Ao final da última conferência, os Seminaristas presentearam a cozinheira Dona Teresa Eulália com um buquê de flores, em agradecimento pelos dias de alimentação e carinho. No dia 5 de março, Quarta-feira de Cinzas, a Divina Liturgia de encerramento foi presidida pelo Pe. Domingos, que em sua homília reafirmou a importância da esperança e da oração. Ao final, concedeu a indulgência plenária aos Seminaristas por terem concluído o retiro.

Após a Divina Liturgia, os Seminaristas encerraram o retiro com o café da manhã, preparado pela cozinheira Dona Marli, compartilhando testemunhos de suas experiências espirituais e renovando seu compromisso com a vocação sacerdotal.

Que o Espírito Santo nos guie, fortalecendo nossas vocações e iluminando nossos caminhos com a Sua graça, fazendo-nos, assim como o Pe. Domingos, bons pastores e promovedores da esperança!

Seminarista Matheus Kreczkowski

NOVO ANO ACADÊMICO E VESTIÇÃO NO SEMINÁRIO MAIOR

No dia 6 de março, quinta-feira, com início às 18 horas, o Seminário Maior São Josafat realizou a solene abertura do ano acadêmico, marcando o início de mais uma etapa de formação para os Seminaristas que se preparam para o ministério sacerdotal. Nesta ocasião especial, o Seminarista Ivan Kuvikov, pertencente à

Eparquia Imaculada Conceição de Prudentópolis, recebeu solenemente a batina. Este passo significativo em sua formação sacerdotal é um sinal visível de sua dedicação a Cristo e de sua disposição para servir à Igreja.



A celebração contou com a presença do Arcebispo e Metropolita Dom Volodemer Koubetch e do Eparca de Prudentópolis Dom Meron Mazur, que trouxeram sua bênção e palavras de incentivo à comunidade seminarística.

A solenidade teve como ponto central a *Вечірня* -Vésperas, presidida pelo formador do seminário, Pe.



Edson Ternoski. Dom Volodemer oficiou o rito de vestição do Seminarista Ivan Kuvikov, abençoando e lhe entregando a batina, o hábito religioso.



Estiveram

presentes também os seguintes Padres: Neomir Doopiat Gasperin, Samoel Hupolo e Iwan Kerneski. Também marcou presença a Catequista do Instituto do Sagrado Coração de Jesus Maria Aparecida Pankiewicz, reforçando o espírito de comunhão e compromisso com a formação dos futuros sacerdotes.

A abertura do ano acadêmico no Seminário São Josafat reafirma, mais uma vez, o compromisso da instituição com a formação integral dos Seminaristas, unindo a tradição espiritual à excelência acadêmica na preparação dos futuros sacerdotes.

Que este novo ano de estudos seja fecundo em conhecimento, crescimento espiritual e desenvolvimento humano, guiado pela luz do Evangelho e pela intercessão de São Josafat, modelo de zelo pastoral e fidelidade à Igreja de Cristo!

Pe. Samoel Hupolo

PADRES DA AÇÃO EVANGELIZADORA REUNIDOS EM MATINHOS

Entre os dias 10 a 12 de março de 2025, os padres coordenadores da Ação Evangelizadora do Paraná estiveram reunidos na cidade litorânea de Matinhos, Diocese de Paranaguá, para atualizar e revigorar sua missão específica, promover a partilha de experiências, fortalecer a comunhão e aprimorar a gestão pastoral nessa porção da Igreja em nosso estado. Todos os coordena-dores das 18 dioceses latinas estavam presentes, contando com a participação de 21 padres.



O Pe. Vassilio Burko Neto, Coordenador do Clero e da CRAE na Metrópolia Católica Ucrâniana São João Batista, participou do evento. Ele relatou que, apesar das diferenças culturais, de rito, os desafios da Igreja Católica Latina e da Igreja Católica Ucrâniana são os mesmos, porque se encontram e atuam no mesmo contexto social. Pe. Vassilio destacou o grande desafio atual da secularização, o abandono da fé num mundo multicultural e altamente tecnológico, que nos preocupa bastante. E a missão é a

mesma de ambas as Igrejas, a de evangelizar e catequizar nesse contexto desafiador, levando Jesus Cristo a todas as pessoas e todos os lugares. *“Foi uma experiência muito rica, de comunhão fraterna e de partilha, valeu a pena”*, concluiu Pe. Vassilio.

Seguindo as publicações da CNBB Regional Sul 2, de autoria da jornalista Karina de Carvalho Nadal, o presente artigo apresenta as atividades, as ideias e projetos trabalhados durante os três dias de encontro. O artigo também explica a função de um Padre Coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora.

Dia 10 de março – segunda-feira

O evento foi conduzido pelo bispo de Paranavaí e secretário da CNBB Sul 2, dom Mário Spaki, juntamente com o secretário executivo, padre Valdecir Badzinski.

A reunião iniciou às 16h30 com a saudação inicial de dom Mário, seguida de um momento de oração e da apresentação dos participantes.

Ao final do dia, aconteceu a missa de abertura na paróquia São Pedro Apóstolo, presidida pelo bispo da diocese de Paranaguá (PR), dom Edmar Peron; ladeado por dom Mário Spaki; e pelo pároco, padre Osvaldo Reginato; e concelebrada pelos demais padres e diácono.

Em sua homilia, referindo-se à primeira leitura (Lv 19,1-2.11-18), dom Edmar frisou que o que Deus pede a cada pessoa é que viva a santidade, seja qual for seu estado de vida ou função. Dirigindo-se aos padres presentes, o bispo disse: *“Há um mandamento fundamental para todos nós: ‘sejam santos’. Claro que a missão de vocês é pensar a ação evangelizadora e pastoral nas suas dioceses, mas não como administradores, e sim como pessoas chamadas à santidade”*.



Segundo padre Valdecir, esse grupo de padres exerce uma função muito importante e nobre nas dioceses e na Igreja do Paraná. *“Esses padres são como o braço direito do bispo numa diocese. Eles têm a responsabilidade de conduzir e animar a ação pastoral e evangelizadora em suas realidades locais. Esse encontro é uma oportunidade para partilharem as iniciativas e os desafios que enfrentam em sua missão, além de pensar juntos novos passos”*, afirmou o padre.

Entre os diversos assuntos foram tratados: os preparativos da 45ª Assembleia do Povo de Deus, que se realizará no próximo mês de setembro, em Foz do Iguaçu (PR); as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2025; o Jubileu 2025; a ação missionária nas dioceses; a Iniciação à Vida Cristã (IVC); e a Pastoral da Criança.

Dia 11 de março – terça-feira

Na manhã de terça-feira, dia 11 de março, as atividades do dia começaram com a celebração da Eucaristia, que foi presidida pelo bispo de Paranavaí (PR) e secretário da CNBB Sul 2, dom Mário Spaki; ladeado pelo padre Divo de Conto, da arquidiocese de Cascavel; e pelo padre Marcos André Oliveira, da arquidiocese de Maringá.

A preparação para a 45ª Assembleia do Povo de Deus, que acontecerá em setembro, na cidade de Foz do Iguaçu, foi um dos grandes temas de discussão deste dia. Para colaborar na reflexão os padres receberam o professor Dr. Diogo Pessotto, leigo da diocese de São José dos Pinhais (PR), que será o assessor da Assembleia.

Sua presença teve como objetivo contribuir para a organização do evento e promover um diálogo sinodal sobre os preparativos.

Diogo explicou que o diálogo com os padres foi dividido em três momentos. O primeiro para definir o método; o segundo para dar alguns encaminhamentos práticos, como quem serão os convocados; e o terceiro para decidir como será o processo de escuta prévia nas dioceses. *“Foi um momento bastante oportuno, muito agradável, cheio de graça nesse tempo que estamos vivendo, também pós-sínodo e já na expectativa das próximas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Portanto, são vários elementos, mas a palavra que fica é fraternidade, comunhão e espírito sinodal”*, afirmou o professor.



A 45ª Assembleia do Povo de Deus terá como objetivo principal elaborar as novas Diretrizes da Ação Evangelizadora para a Igreja no Paraná, a partir das Diretrizes Gerais da CNBB, que serão aprovadas durante da 62ª Assembleia dos Bispos do Brasil, que acontecerá em Aparecida (SP), nos dias 29 de abril a 9 de maio.

Para esse importante evento eclesial, os bispos do Paraná já definiram a data, o local e o assessor. Os padres coordenadores refletiram e discutiram como deverá ser a organização, a metodologia e quem serão os convocados. Os resultados dessa reflexão ainda deverão ser homologados pelo episcopado paranaense.

Padre André Boffo Mendes, coordenador da ação evangelizadora na diocese de Toledo (PR), explicou que no encontro foi discutido sobre as questões práticas ligadas à Assembleia. *“Definimos a metodologia, definimos a equipe de trabalho e definimos também como nós faremos a síntese desse momento, que, entre outras coisas, deve ser um momento de comunhão. Deve representar o rosto da Igreja do nosso estado”*, afirmou o padre.

O coordenador da ação evangelizadora na Diocese de Palmas-Francisco Beltrão (PR), padre Vagner Raitz, destacou que a 45ª edição da Assembleia reflete a riqueza histórica, a solidez e a robustez da caminhada evangelizadora da Igreja no Paraná. Ele explicou que, na fase preparatória, será realizada uma ampla escuta das dioceses sobre a trajetória dos últimos anos, com o objetivo de aproximar as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da CNBB à realidade das comunidades. *“Queremos estar reunidos para receber as novas Diretrizes da Igreja no Brasil e iluminar a caminhada da realidade de cada diocese do Paraná”*, disse ele.

Quanto à escolha das lideranças que irão participar da Assembleia, o coordenador da ação evangelizadora na arquidiocese de Londrina (PR), padre Alexandre Alves dos Anjos, ressaltou que os padres pensaram em convocar as que possam ajudar a refletir e a jogar no chão da realidade do Paraná as novas Diretrizes vindas da CNBB. *“Pensamos em convocar as lideranças que estão trabalhando diretamente com os objetivos da ação evangelizadora que serão apontados nas novas Diretrizes. Vai ser um trabalho intenso de olhar os conselhos diocesanos de pastoral, os conselhos de pastoral paroquial, que são o chão onde essas diretrizes precisam cair e frutificar”*, justificou ele.

Ao longo de todo o dia, os padres dedicaram-se também a diversos outros temas: o Jubileu 2025; os encaminhamentos a partir do Ano Vocacional; a Iniciação à Vida Cristã; a Pastoral da Criança; a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025, conhecida como COP 30, que acontecerá em Belém (PA) de 10 a 21 de novembro; e a Pré-COP30 Sul, que acontecerá de 17 a 20 de julho, em Governador Celso Ramos (SC).

No último momento do dia, os padres realizaram um momento de partilha sobre as iniciativas de destaque das dioceses e principais desafios enquanto ação evangelizadora. Eles concluíram o dia com um momento de oração.

Dia 12 de março – quarta-feira

O último dia do Encontro dos Padres Coordenadores Diocesanos da Ação Evangelizadora do Paraná iniciou com a celebração da Missa, que foi presidida pelo padre Joel Nalepa, da diocese de Ponta Grossa; ladeado pelo padre Anderson Ulatoski, da diocese de Paranaguá; e pelo padre Lucas Pereira dos Santos, da diocese de Umuarama.

Os padres seguiram reunidos, em momentos de partilha e convivência fraterna, até o almoço. No período da tarde, eles fizeram uma visita pastoral à sede nacional da Pastoral da Criança, em Curitiba (PR), onde encerraram o encontro com o jantar.

O bispo de Paranavaí (PR) e secretário da CNBB Sul 2, dom Mário Spaki, que coordenou todo o encontro, destaca que foi um momento de troca de experiências e conhecimento entre os participantes, que são padres que têm uma função de grande importância na organização da pastoral das dioceses do Paraná.

Um dos momentos de destaque do encontro foi a partilha de experiências, segundo dom Mário. *“Nós tivemos, no dia de ontem, uma partilha dos destaques. Assim, a gente se inspira um no outro, entre aspas, um vai copiando do outro. Além dos destaques, dialogamos sobre os desafios que temos, e são desafios grandes no âmbito da pastoral, da evangelização da juventude”*, afirmou o bispo.

O que é ser um padre Coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora?

Os padres coordenadores da ação evangelizadora nas dioceses têm a missão de ajudar o bispo diocesano a organizar toda a ação pastoral. Eles ajudam a solucionar problemas e vencer desafios, propõe iniciativas, acompanham as ações em andamento. Tudo em sintonia com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora do Brasil e do Paraná. Alguns padres partilharam sobre sua missão nessa coordenação.

Padre Vagner Raitz está há 5 anos e meio na coordenação da ação evangelizadora na diocese de Palmas-Francisco Beltrão (PR) e definiu a sua missão como uma riqueza e um desafio. *“Na nossa diocese, nós podemos contar 37, entre pastorais, movimentos, serviços eclesiais, e isso é uma riqueza e, ao mesmo tempo, um desafio. Especialmente, o desafio da comunhão, porque nós corremos um risco de, muitas vezes, realizar caminhadas paralelas, particulares e, por isso, formar para a sinodalidade é o grande desafio. Dessas 37, nós podemos realizar processos comuns, eventos comuns e, muitas vezes, estarmos juntos para uma formação comum, o grande desafio é formar para a sinodalidade e, tanto mais rica será a ação evangelizadora, quanto mais sinodais nós formos com a diversidade que temos em nossas dioceses”*.

Também há 5 anos e meio na coordenação da Toledo (PR), padre André Boffo Mendes afirma que a missão é exigente, mas muito necessária. *“De certa maneira, nós fazemos às vezes de ouvidoria, tudo aquilo que acontece na diocese chega primeiro à coordenação da ação evangelizadora, e depois nós fazemos esse trabalho iluminação da prática. Nós pegamos aquelas que são as alegrias ou os desafios, iluminamos com a Palavra, usamos e pedimos a Deus a inspiração para que a criatividade flua, para que então nós possamos conseguir novos caminhos e possamos ver também novas indicações evangelizadoras”*, afirmou o sacerdote.

Na arquidiocese de Londrina, o coordenador é o padre Alexandre Alves dos Anjos. Ele destaca que a disponibilidade é essencial para quem assume essa função. *“O coordenador da ação evangelizadora tem que ser alguém disponível. Em primeiro lugar, disponível a escutar, disponível a achar caminhos para que o evangelho chegue no coração das pessoas. O coordenador tem, junto com a assessoria da ação evangelizadora, de fazer as perguntas certas para que o Evangelho chegue no coração de cada pessoa, de cada recanto da diocese. É um trabalho desafiador, é um trabalho grande, mas acima de tudo, é um trabalho que nos deixa muito felizes, porque pensamos como o Evangelho vai chegar no coração das pessoas”*, disse padre Alexandre.

O padre João Sieklicki, coordenador na diocese de União da Vitória (PR), disse que vive sua missão como um peregrino de esperança. *“Ser padre da ação evangelizadora, primeiramente, é ser peregrino de esperança, é o primeiro passo. E, claro, trabalhar na realidade da diocese, com as pastorais que existem, os movimentos da Igreja, mas sempre com esta motivação de que todo cristão católico é um peregrino de esperança, seguindo as Diretrizes da Igreja no Brasil, as Diretrizes também da diocese, para, assim, dar prosseguimento à ação evangelizadora nos diversos campos da evangelização”*, disse padre João.



Karina de Carvalho Nadal

ENCONTRO REGIONAL DE CATEQUISTAS EM CURITIBA

No dia 15/03/2025, foi realizado o Encontro Regional de Catequistas em Curitiba, na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora.

No encontro, tivemos as presenças: de Sua Excelência Dom Volodemer Koubetch – Arcebispo Metropolitano, dos Padres Moacyr Leczuk, OSBM – Pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora de Curitiba, Elias Marinhuk, OSBM – Vigário Paroquial da mesma Paróquia, Eufrem Krefer, OSBM – Pároco da Paróquia



Transfiguração do Nosso Senhor, em Ponta Grossa, Samoel Hupolo – Pároco da Paróquia Sant’Ana, Bairro Pinheirinho, em Curitiba, e Edson Ternoski – Pároco da Arquicatedral São João Batista, em Curitiba; das Irmãs Servas de Maria Imaculada, Irmãs Catequistas de Sant’Ana, Catequistas do Instituto Secular Sagrado Coração de Jesus, Irmãs da Ordem de São Basílio Magno e dos Seminaristas Diocesanos. Ao total, foram 67 participantes do encontro.

A organização do encontro contou com ajuda de toda a Comunidade da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, sendo dirigido pelas Coordenadoras da Catequese Ir. Lucelia Mikota, ISMI e Patricia Gural Ribeiro, tesoureira Rosali Zasiaki, com o apoio direto das catequistas: Denise Gural, Gessica Siqueira, Aquilene Nazarko Schuerts, Amanda Gural Zawadzki, Luciana Matias, Marcia Bronicki e Claudineia Krautczuk e ainda da catequista auxiliar Alice Popadiuk, além do grupo de apoio da cozinha – Glaucia Demeterko, Heliana Maria Nicaretta Lima, Marina Matias e Lorenzo Bronicki.



O encontro teve a participação das seguintes comunidades: Nossa Senhora Auxiliadora – Curitiba, Transfiguração do Senhor – Ponta Grossa, Nossa Senhora dos Corais – Antônio Olinto, São Josafat – Boqueirão, São João Batista – Arquicatedral, Curitiba, Santíssima Trindade – Colônia Marcelino, São José Operário – Bairro Alto, Sagrado Coração de Jesus – Abranches, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – São José dos Pinhais.

As catequistas foram recepcionadas no salão de festas da paróquia. Conforme chegavam, confirmavam sua inscrição, recebiam seus crachás e um mimo, uma ecobag, com o logo do Ano Jubilar, contendo uma caderneta de anotações e uma caneta personalizadas e depois dirigiam-se para saborear um delicioso café da manhã.

Às 8h45, as catequistas dirigiram-se para a igreja, onde o Ir. Marco Antonio Pensak, OSBM fez uma Lectio divina sobre a Parábola de Marcos 4,30-32, na qual o Reino de Deus é comparado a um grão de mostarda, que é a menor das sementes, mas gera a maior das hortaliças. Cada catequista recebeu um pacotinho contendo alguns grãos de mostarda para que pudessem usar os sentidos do tato e da visão, compreendendo assim a parábola.

Às 9h30, novamente no salão de festas da paróquia, as catequistas assistiram a palestra dos Sr. Marcos Antônio Nogas, da Arquicatedral São João Batista, Coordenador do Conselho de Leigos, cujo tema foi sobre o Ano Jubilar 2025, explicando o que é um Ano Jubilar ou Ano Santo, as respectivas indulgências e a Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano de 2025 – *Spes non confundit*. Foi aberto um momento para perguntas.

Às 11h, a Ir. Lucelia Mikota, ISMI, auxiliada pelas catequistas da paróquia, aplicou uma dinâmica, usando alguns trechos da Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano de 2025. Os catequistas presentes foram divididos em 10 grupos, devendo elaborar uma apresentação sobre o tema recebido, como se fossem apresentar para os catequizandos e, depois, apresentar aos presentes.

Cada equipe recebeu uma folha com o logo do Jubileu e também foram dispostos materiais como lápis de cor, canetas de pontas porosas, lã, tesoura e outros materiais lúdicos. Elaboraram lindos trabalhos.



acesa, as outras não se apagarão, pois ela não permitirá. Nessa dinâmica, foi trabalhado o tema Esperança que é o do Ano Jubilar.

DINÂMICA DA FOLHA BRANCA COM PONTO PRETO: foi entregue uma folha de sulfite A3, com um ponto preto no meio. Nessa dinâmica, pedia-se para cada participante falar o que observava na folha e todos citavam o ponto preto. As catequistas explicavam que aquela folha simbolizava a vida de cada um e o ponto preto era os problemas que enfrentamos. Ele representava apenas 1% da folha, como em nossa vida, também agimos assim: focamos apenas nas adversidades e esquecemos os 99% que recebemos de graças e bênçãos. Então, temos que ter Esperança que esse ponto preto em breve não existirá mais.

DINÂMICA DO LAVA PÉS: nessa dinâmica, mostra-se a importância da passagem do “ser servido” para o “ser servidor”. Através da representação do ato de Jesus, (Jo 13,5), cada pessoa delicadamente derramava água e secava o pé do outro, demonstrando que amar é tocar, ajudar e caminhar juntos. Igual a Jesus que, nesse ato, revelou todo seu amor e humildade.

DINÂMICA DO PIRULITO: cada catequista recebia um pirulito e, seguindo as instruções, deveria mantê-lo na mão direita, a mão esquerda para trás, com o braço direito esticado e fazendo apenas movimentos para a direita e para a esquerda, deveria chupá-lo. Impossível, o único jeito de fazê-lo era dando o seu pirulito para o colega. Nessa dinâmica, foi abordado que a catequese não consegue seguir sozinha na paróquia, porque necessita de todos que fazem parte dela; os catequistas também não conseguem trabalhar sem contar com a ajuda do Pároco, da Coordenação, de material didático adequado, participando de encontros, retiros e cursos.

Às 15h, todos dirigiram-se para a igreja, onde foi celebrada a Divina Liturgia, presidida por Dom Volodemer e concelebrada pelos Padres Moacyr e Eufrem, com a participação do Coral da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora e a presença da Superiora Geral das Irmãs Servas de Maria Imaculada – Ir. Sofia Lebedovych e da Ir. Bonifácia Diakiv – Vice geral. Foi feita uma breve leitura para a recepção dos catequistas e a entrada dos símbolos que representam a catequese: a Bíblia Sagrada, a vela, o pão, a água e o vinho, a pomba, representando o Espírito Santo e o ícone de Maria Santíssima.

Em sua homília, Dom Volodemer comentou o tema do Ano Jubilar “Peregrinos da Esperança”, falando que as catequistas são peregrinos que levam esperança às comunidades.

Ao final da celebração, foi feita a foto oficial do encontro e distribuídas garrafinhas de água, que foram abençoadas.

No salão de festas, Vera Lucia Vinharski, CSCJ – Coordenadora da Pastoral da Catequese na Metropolia, fez um agradecimento pelo encontro e foram distribuídos para cada comunidade um exemplar do livro Presença de Maria, doados pelo autor Altierrez dos Santos. Pelo WhatsApp do grupo das Catequistas, Vera deu os parabéns e agradeceu a todos que prepararam o encontro e aos que participaram. *“Mais uma vez, vocês mostraram o quanto valorizam a formação permanente, o espírito de equipe. Que Deus seja louvado e a nossa catequese abençoada”*, escreveu a Coordenadora.

A Sra. Patricia Gural Ribeiro fez o sorteio de alguns brindes para os catequistas. Logo em seguida, foi servido um lanche e encerrado o encontro.

Denise Gural Ribeiro

**JUBILEU DE OURO DA IGREJA
SÃO JOSÉ OPERÁRIO DE CURITIBA**

No dia 16 de março de 2025, a Comunidade da Igreja São José Operário do Bairro Alto – Curitiba, PR celebrou o quinquagésimo aniversário de sua existência. São decorridos 50 anos desde o marco inicial da vida da comunidade, no local onde foi celebrada a primeira Divina Liturgia, em uma pequena escola de madeira, que serviu de instalação nos primórdios da comunidade.

As festividades começaram com o tríduo. A primeira celebração da Divina Liturgia foi no dia 12 de março de 2025, às 19 horas, conduzida pelo Pe. Soter Schiller, OSBM. No dia 13 de março, no mesmo horário, a Divina Liturgia foi presidida pelo Pe. Moacyr



Leczuk, OSBM – Pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora e concelebrada pelo Pe. Teodoro Hanicz, OSBM, que atende a comunidade. No dia 14 de março, a celebração foi presidida pelo Pe. Domingos Stare-pravo, OSBM, e concelebrada pelo Pe. Teodoro.

No domingo, dia 16 de março de 2025, a celebração começou com uma procissão da área dos fundos da igreja até a entrada, com representantes do Apostolado de Oração, crianças da catequese, adolescentes e jovens do MEJ, sacerdotes e o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch.

Na porta de entrada da igreja, a jovem Eva Maria Andreiu Portulhak saudou a todos os presentes e foi iniciada a cerimônia de descerramento da placa comemorativa dos 50 anos. Foram convidados para o ritual o Arcebispo Metropolitano e os senhores Pedro Bugdanovicz, atual Coordenador do Conselho Administrativo Paroquial, Demétrio Resthisko e Markiano Semchenchen, representando os fundadores da comunidade.

Após o descerramento da placa, Dom Volodemer foi acolhido pela comunidade e saudado pelo senhor Pedro Bugdanovicz e sua esposa Atanasia Bugdanovicz com pão e sal, símbolos de riqueza, prosperidade e abundância. Em seguida, as crianças da comunidade o saudaram com um verso recitado em ucraniano, uma canção e lhe entregando um buquê de flores. Na sequência, o Pe. Teodoro saudou e acolheu a todos com uma mensagem repleta de gratidão e motivação.

Todos foram convidados a ingressar na igreja, onde se iniciou a Divina Liturgia, presidida pelo Metropolitano e concelebrada pelos Padres Antônio Zubek, OSBM – Superior provincial dos padres basilianos, Moacyr – Pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, Domingos Starepravo e Teodoro.

O evento contou com a presença da Ir. Deonisia Diadio, SMI – Superiora Provincial das Irmãs Servas de Maria Imaculada e da Ir. Márcia Nahirni, SMI. As irmãs da Congregação há muitos anos prestam serviços pastorais na comunidade. Também marcaram sua honrosa presença o Cônsul Honorário da Ucrânia no Brasil Sr. Mariano Chaikoski e o Presidente da Representação Central Ucraniano Brasileira Sr. Vitório Sorotiuk.

A Divina Liturgia foi cantada pela própria Comunidade do Bairro Alto.

Em sua homilia, a partir das leituras bíblicas da Liturgia do domingo, Dom Volodemer falou sobre quatro tipos de servidores: 1) os anjos que servem a Cristo, verdadeiro sacerdote, 2) os quatro homens que, com muita coragem, criatividade e solidariedade, levaram um paraplégico até Jesus para que o curasse, 3) o grande exemplo de servidor a Deus e à Sagrada Família, que é o Padroeiro da comunidade – São José Operário, 4) os servidores da comunidade, alguns já falecidos, que batalharam e até sofreram para que a comunidade



tivesse o que tem hoje: uma belíssima igreja com ótimas dependências para a vida eclesial e comunitária digna e organizada.

Ao final da Divina Liturgia, a jovem Eliane Aparecida Juk Gonçalves fez a leitura da história da comunidade, lembrando os marcos mais significativos e os desafios enfrentados, tais como a utilização do espaço da antiga escola, a construção do salão e a construção da belíssima igreja. Após a leitura, as antigas comissões administrativas foram homenageadas pelo trabalho realizado ao longo destes 50 anos.

Concedida a bênção final, todos foram convidados a se dirigir ao salão da comunidade para o prosseguimento das comemorações. Os presentes assistiram a um vídeo com fotos e explicações sobre a história da comunidade. Em seguida, o Arcebispo fez a oração de bênção do almoço.

Após o almoço, a comunidade pôde assistir às apresentações do Grupo Folclórico Ucrâniano Poltava, com danças folclóricas e também canções tocadas e entoadas pelos bandurristas da Capela Fialka. A comunidade ainda foi prestigiada por músicas tocadas pela banda da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora.

São José Operário, servidor de Deus, abençoe a Comunidade Católica Ucrâniana do Bairro Alto para que seja sempre uma exemplar servidora do Reino!

Eva Maria Andreiu Portulhak

LIDERANÇAS CONGRESSO E

Nas datas de 22 e 23 domingo, a Representação (RCUB) realizou em Curitiba o 11º Congresso da Comunidade Ucrâniana no Brasil e a Assembleia Geral para a eleição de sua nova Diretoria. Para facilitar a leitura do longo texto, o presente relatório foi organizado em três partes: 1) Preparação, 2) Atividades do sábado – dia 22 de março, 3) Atividades do domingo – dia 23 de março.

1. PREPARAÇÃO

A RCUB é composta por onze entidades civis e religiosas; e todas elas nomearam seus representantes, com voto nesta assembleia eletiva.

A partir da pandemia do Covid-19, pensava-se em realizar um congresso que reunisse representantes da comunidade ucraniana no Brasil, mas a invasão da Ucrânia pela Rússia aos 24 de fevereiro de 2022 somou-se aos obstáculos para tal evento. A guerra na Ucrânia não acabou, mas o plano foi sendo organizado sob a direção do Presidente da RCUB Dr. Vitório Sorotiuk e sua equipe.



UCRANIANAS EM ASSEMBLEIA

de março de 2025, sábado e Central Ucrâniano Brasileira

A partir da metade de 2024, Dr. Vitório nomeou a Sra. Julia Regina Bordun Bertoldi e o Sr. Methodio Groxko para que entrassem em contato com as entidades associadas à RCUB, bem como com as comunidades de cunho religioso, mas para isso precisaria de um apoio formal por parte dos Bispos, que mantêm um contato mais direto e contínuo com o seu povo.

Aos 23 de setembro de 2024, o Presidente da RCUB Dr. Vitório comunicou em carta os Bispos que pretende, por ocasião do 40º aniversário da RCUB, realizar um Congresso da Comunidade Ucraniana no Brasil com data em 22 e 23 de março de 2025. Para isso, aos 13 de outubro de 2024, o Arcebispo Metropolitano da Igreja Greco-Católica Ucraniana no Brasil Dom Volode-mer Koubetch emitiu uma carta direcionada aos seus párocos e vigários paroquiais para que atendessem e dessem retorno aos dois acima mencionados representantes da RCUB. Junto a essa pauta, também para o dia 22 de março de 2025, encaminhava-se a eleição da nova Diretoria da RCUB por meio da realização da Assembleia Geral.



Esses eventos foram preparados com diversas reuniões; inclusive, aos 3 de fevereiro de 2025, se pensou na organização de chapas que pudessem organizar-se e concorrer na Assembleia Geral a fim de dirigir a RCUB nos próximos três anos.

2. ATIVIDADES DO SÁBADO – DIA 22 DE MARÇO

Esta parte contempla os seguintes pontos: abertura, continuação dos pronunciamentos, entrega de Medalhas de São Volodemer, estudo dos temas do congresso, eleição da

nova Diretoria.

2.1. Abertura

O congresso foi realizado no auditório da Escola Madre Anatólia da Rede Imaculada de Educação em Curitiba, Paraná, e contou ao todo com 240 participantes.

No primeiro dia do congresso, 22 de março de 2025, houve uma pauta bem intensa de atividades. O credenciamento dos inscritos deu-se entre as 8 e 9 horas da manhã.

Às 9 horas, Dr. Vitório fez a abertura do evento com a formação da mesa. Entre as autoridades políticas, participaram: o Senador Flávio Arns, os ex-governadores do Paraná Mário Pereira e Orlando Pessuti, ex-senador e ex-deputado federal Olivir Gabardo, ex-deputado federal e atualmente vereador de Curitiba Ângelo Vanhoni, vereadora de Curitiba Ângela Machado, representante do ex-Prefeito de Curitiba Rafael Greca na pessoa de Carlos Calderon e o assessor da Embaixada da Ucrânia em Brasília Oscar Sluschenko. Entre as autoridades religiosas estavam: Dom Volodemer Koubetch – Arcebispo Metropolitano, Dom Meron Mazur – Bispo Eparca de Prudentópolis, Ir. Dionisia Diado, SMI – Superiora Provincial da Província Brasileira, Ir. Bonifácia Diakiv, SMI, vinda da Ucrânia – Vice Superiora Geral da Congregação e Nadir Vozivoda – Diretora Geral do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus.

Enviou mensagem ao congresso o Governador do Estado do Paraná Ratinho Junior.

Na sequência, o coral do Clube e Grupo Folclórico Poltava, acompanhado de sua banda, entoou os Hinos do Brasil e da Ucrânia. O Metropolitano Volodemer foi convidado pelo Presidente a proferir uma breve palavra, quando cumprimentou a RCUB pelos 40 anos, ressaltando o desenvolvimento que marcou o período e fez a bênção inaugural do congresso e de seus trabalhos.

Em seguida, tomaram a palavra os ex-governadores Mário Pereira e Orlando Pessuti, que, ao final, receberam o diploma de Amigos da Comunidade Ucraniana.

2.2. Continuação dos pronunciamentos

Desfeita a mesa, tomou a palavra o Senador Flávio Arns – Presidente no Senado Federal do Grupo Parlamentar Brasil-Ucrânia, ressaltando os trabalhos deste grupo junto aos governos do Brasil e da Ucrânia. Ele disse que o Senado expressa solidariedade com o povo ucraniano e que o grupo trabalha com a questão de se posicionar em relação ao que acontece na Ucrânia. Afirmou que no plano internacional existe a lei do mais forte e se faz necessário colocar-se contra isso.

Seguiu a palavra do Assessor da Embaixada da Ucrânia em Brasília Oscar Sluschenko. Transmitindo a palavra em nome do Embaixador Andriy Melnyk, ele cumprimentou a direção e os participantes pela realização do congresso e frisou que os ucranianos brasileiros, ou seja, brasileiros de descendência ucraniana, são os verdadeiros embaixadores da cultura ucraniana. Ele convocou a comunidade ucraniana no Brasil a continuar sendo dinâmica nas suas iniciativas e realizações com relação ao seu desenvolvimento e no auxílio à Ucrânia. Incentivou para que se realize com assiduidade encontros como esse congresso e demais atividades a fim de continuar sendo um instrumento da diplomacia cultural por meio de suas lideranças nos mais diversos segmentos da cultura ucraniana no Brasil. Por fim, agradeceu pelo esforço, união e dedicação.

O Presidente Dr. Vitório Sorotiuk tomou a palavra e lembrou que o Presidente do Congresso Mundial dos Ucranianos (CMU), Dr. Paul Grod, que é cidadão canadense, enviou da Austrália aos participantes do congresso um vídeo em que lembra que o Congresso Mundial dos Ucranianos (CMU) conta com mais de 25 milhões de ucranianos organizados nos países fora da Ucrânia. Nesse vídeo, Grod parabeniza a RCUB pelos seus 40 anos, reconhecendo o desenvolvimento da mesma e ressaltando que Dr. Vitório também é Vice Presidente desta organização mundial de ucranianos. Ele afirma que as atividades ucranianas no Brasil impressionam não apenas pelo seu nível, mas também pelo ardor com que se preserva e se promove a nossa cultura, tradições, língua e história. Como reconhecimento ao Dr. Vitório pelos seus 22 anos à frente da RCUB e inúmeras atividades, concedeu-lhe a Medalha de São Volodemer, o Grande, que é o reconhecimento máximo daquela entidade internacional. Por fim, o Presidente da CMU prestou os cumprimentos aos participantes, desejando-lhes inspiração, força, memórias inesquecíveis e momentos alegres.

Seguiu a palavra do Sr. Jorge Danylyshyn – Presidente da Asociación Ucrania de Cultura PROSVITA en Argentina e também Vice Presidente do Congresso Mundial dos Ucranianos (CMU), que saudou a comunidade ucraniana do Brasil, destacando que nos países latino-americanos busca-se manter vivo o legado religioso, cultural e nacional, como também a integração da comunidade ucraniana. Disse ele que a Ucrânia luta por sua identidade e cultura, a fim de que haja um mundo ucraniano que preserve também este legado entre as gerações mais novas. Na Ucrânia, ultimamente, tomou-se consciência do valor da língua e de outros importantes símbolos e elementos nacionais. Reconheceu que a comunidade ucraniana do Brasil, mediante a RCUB, marca a sua presença no âmbito da comunidade ucraniana global. Finalizando sua fala, propôs para que se retome a realização dos congressos latino-americanos de ucranianos.

2.3. Entrega de Medalhas de São Volodemer

Na sequência das atividades da manhã, Dr. Vitório Sorotiuk e Jorge Danylyshyn, como Vice Presidentes do Congresso Mundial dos Ucranianos, entregaram a Guto Pasko e Emílio Gaudeda as Medalhas de São Volodemer, o Grande, pelos relevantes trabalhos em suas áreas profissionais em prol da cultura ucraniana no Brasil.

Prosseguindo, o Presidente Dr. Vitório aproveitou a presença do Assessor do Embaixador da Ucrânia no Brasil e levantou duas questões para que levasse em consideração: a primeira é o fechamento do Consulado da Ucrânia em Curitiba da parte da Embaixada da Ucrânia no Brasil, por volta de 2014-2015, sem consultar a comunidade, que fez um enorme esforço para que o mesmo se tornasse realidade;





a segunda questão é

a proposta em relação ao futuro para que a Embaixada se reúna com a Diretoria da RCUB recém-eleita a fim de perceber cada item no que se pode trabalhar conjuntamente.

Aconteceu uma emocionante homenagem da RCUB aos combatentes vivos do Brasil, que estão na linha de frente junto ao Exército da Ucrânia, bem como uma gratidão em forma de medalha às famílias dos combatentes do Brasil mortos na guerra da Ucrânia. Momento que misturava gratidão e muita tristeza.

A parte final da manhã do dia 22 de março terminou com as entregas pelo Presidente Dr. Vitório de diplomas de Honra ao Mérito às pessoas que contribuíram até hoje de alguma forma nas atividades ucranianas no Brasil. É verdade que ficaram muitos sem receber tal reconhecimento e isso também foi ressaltado pelo Dr. Vitório. No entanto, cada comunidade sabe o que, quem, quanto e como contribuiu para a sua comunidade.

2.4. Estudo dos temas do Congresso

A parte da tarde do primeiro dia foi marcada por discussões sobre dois temas: 1) Solidariedade e reconstrução da Ucrânia; 2) Manutenção e desenvolvimento da cultura ucraniana no Brasil.

2.4.1. Solidariedade e reconstrução da Ucrânia

Nas discussões sobre o tema “Solidariedade e reconstrução da Ucrânia”, participaram da mesa de discussões: Dr. Vitório, a Presidente da Câmara de Comércio e Inovação Brasil-Ucrânia Cristiane Baluta, Sérgio José Maciura, Jorge Rybka e Oscar Sluschenko.

A parte mais interessante da discussão foi tratada com mais propriedade pelos membros da Câmara de Indústria, Comércio e Inovação Brasil-Ucrânia: Cristiane Baluta, Sérgio José Maciura, Rubia Moisa e demais membros que não se manifestaram no momento. Eles destacaram que a entidade por eles dirigida está muito interessada na questão da reconstrução da Ucrânia e que encontram dificuldades, porque a Ucrânia está habituada aos negócios regionais e não tanto no âmbito global. Disseram que o empresariado paranaense e brasileiro pode ter um grande espaço e meios em negócios com a Ucrânia e vice-versa. Insistiram na espera por um maior pragmatismo do Governo ucraniano, ou seja, o que de fato a Ucrânia precisa em cada área, e não fazendo propostas genéricas. Para isso, aguardam um respaldo da Embaixada da Ucrânia no Brasil.

Sobre a solidariedade para com a Ucrânia, manifestaram-se Julia Regina Bordun Bertoldi, Vitor Hugo Burko e Marli Paink Kozicki, acentuando que é preciso dar um impulso no auxílio à Ucrânia por meio do movimento “Humanitas Brasil-Ucrânia” e outras iniciativas, revertendo a perceptível diminuição de auxílio para com as necessidades mais latentes.

O Cônsul Honorário da Ucrânia em São Paulo Jorge Rybka também perguntou como, nesta fase, se poderia ajudar a Ucrânia. Ele reconhece que o movimento “Humanitas Brasil-Ucrânia” faz um estupendo trabalho e que é preciso impulsioná-lo.

2.4.2. Manutenção e desenvolvimento da cultura ucraniana no Brasil

Terminado o tempo das discussões do primeiro tema, seguiu-se para a formação da mesa com a finalidade de debater o segundo tema: “Manutenção e desenvolvimento da cultura ucraniana no Brasil”. Participaram da mesa de discussões: Dr. Vitório, Felipe Oresten (Barvinok-Curitiba), Jairo Oscar Nascimento (Poltava-Curitiba), Geovana Chokailo (Kalena-União da Vitória), Lucia Parastchuk Oszust (Spomen-Mallet) e Rodrigo Michalovski (Vesselka-Prudentópolis), ou seja, membros dos diversos grupos folclóricos.

Confesso que esperava um raio de maior motivação a partir deste premente tema, mas ao final das discussões me senti frustrado na minha expectativa, porque se levantou a bandeira, também importante, dos grupos folclóricos, festivais de danças, música e mais algum aspecto; e, no tema propriamente dito,

“manutenção e desenvolvimento da cultura ucraniana”, no seu todo, foram totalmente ignorados aspectos primordiais que deveriam ser levantados diante de todos os participantes do congresso. Por exemplo, não se levantou a questão da situação (como se encontram), manutenção e auxílio da cultura ucraniana nas diversas comunidades pelo Brasil afora, não se tocou nada nas discussões sobre culinária, artesanato, arquitetura, festividades, literatura, idioma (tratou-se na discussão de grupos), cantos populares ou “народні пісні”, etc. Inclusive, nas falas sentia-se uma certa confusão ao diferenciar-se o folclore como uma coisa e cultura como outra. Dentro do tempo estabelecido, os debatedores permaneceram dentro do foco folclórico e afins.



Ao final, o Sr. Askold Szymanskyi da comunidade ucraniana de São Paulo trouxe também algumas de suas observações a respeito do tema “manutenção e desenvolvimento”, entre as quais a atualização do site da RCUB, língua e demais aspectos pertinentes à vida ucraniana no Brasil.

Após a fala do Sr. Askold, tomou a palavra o Cônsul Honorário da Ucrânia em Curitiba Dr. Mariano Czaikowski. Ele lembrou que há 35 anos recebeu, nesta mesma sala, o documento de nomeação como Cônsul Honorário e que nestes anos pôde fazer inúmeros trabalhos junto ao corpo consular no Paraná, bem como junto à comunidade ucraniana brasileira.

2.5. Eleição da nova Diretoria

Às 17 horas em ponto, o Presidente Dr. Vitório Sorotiuk convidou os delegados das onze entidades associadas à RCUB para que permanecessem no auditório a fim de que se desse início a realização da Assembleia Geral eletiva da Representação Central Ucraniana Brasileira (RCUB).

Os demais participantes do congresso foram divididos em grupos para debater os seguintes temas: Cultura, Língua Ucraniana, Comissão das Mulheres e AJUB (Associação da Juventude Ucraniana Brasileira). Cada grupo debateu o respectivo tema e, no domingo, apresentou na Plenária que aconteceu entre as 09h20 e 10h30, como exposto a seguir.

Dos 32 delegados das onze entidades associadas à RCUB, participaram no momento da votação 26 delegados.

Ao dar início à Assembleia, o Presidente Dr. Vitório Sorotiuk fez primeiramente a apresentação dos relatórios (2022-2024), do demonstrativo financeiro (2004) e esclarecimentos das dúvidas levantadas pelos delegados das entidades associadas. Também foi feito o relatório do patrimônio total da RCUB que a Direção que está deixando o cargo entrega para a nova Diretoria a ser eleita. Passou-se, então, para a eleição da nova Diretoria da RCUB.

O Presidente Dr. Vitório perguntou se tem alguma chapa a ser proposta. Dr. Roberto André Oresten manifestou que a partir da última reunião da RCUB, realizada às 19 horas do dia 3 de fevereiro de 2025, pensou-se que ele seria um bom nome para a Presidência da RCUB. Roberto apresentou ainda algumas de suas pautas para a sua possível direção e disse que, tendo isso em mente, a partir do início de fevereiro último montou a sua chapa, que é composta pelos seguintes nomes: Presidente: Roberto André Oresten; Vice Presidentes: Jorge Rybka (SP), Julia Regina Bordun Bertoldi (Curitiba), Oksana Jadvizak (Prudentópolis), Geovana Chokailo (União da Vitória), Lúcia Parastchuk Oszust (Mallet) e Sonia Arendartchuk (Mafra); Secretárias: Ana Kovalhuk (Curitiba) e Oleksandra Hrytsyna (Curitiba); Tesouraria: Vera Alice Piacieski (Curitiba) e Sérgio José Maciura (Curitiba); Conselho Fiscal: Paulo Bilyk (Guarapuava), Lauro Cesar Preima (Curitiba), Vera Niedzeliuk (Curitiba).

Terminada a apresentação dos planos e a chapa encabeçada pelo Dr. Roberto, o Presidente Dr. Vitório perguntou se tem alguma outra chapa disponível. Não teve outra chapa que se manifestasse. Perguntou, então, quem era a favor, e todos os delegados presentes, levantando a mão, aprovaram a chapa por unanimidade. Perguntou ainda se tinha alguém contra a chapa apresentada. Não teve nenhuma manifestação contrária. Dr. Vitório declarou eleita a chapa acima nomeada.

Foram, então, finalizadas as atividades previstas na pauta do congresso para o sábado, dia 22/03/2025, para serem retomadas às 9 horas da manhã de domingo, dia 23 de março.

À noite, os participantes do congresso foram jantar no UkraBar, junto ao Clube Poltava, na Rua Pará, 1035, no Água Verde.



3. ATIVIDADES DO DOMINGO – 23 DE MARÇO

No segundo dia do evento, tivemos a celebração do *Moleben*, o relatório dos estudos em grupos, a posse da nova Diretoria e o encerramento do congresso.

3.1. Celebração do *Moleben*

No domingo, às 9 horas da manhã, dia 23 de março de 2025, antes de dar continuidade às atividades do congresso, o Bispo Eparca Dom Meron Mazur e o Pe. Elias

Marinhuk, OSBM realizaram a celebração do *Moleben*, juntamente com os participantes.

3.2. Relatório dos estudos em grupos

Após o ato religioso, os grupos que foram formados na tarde de sábado relataram as pautas discutidas em suas respectivas reuniões, que consistiram nos seguintes temas:

3.2.1. *Cultura*

O grupo externou a necessidade de ações voltadas à participação das crianças e jovens em cantos e danças, buscando agregar ensino e formação para a vida.

- Auxiliar na elaboração de um projeto das Hailkas, buscando oficializar as danças e brincadeiras celebradas no período pós-pascal.
- Artesanato – formar oficinas itinerantes para divulgar o trabalho desses artesãos e proporcionar conhecimento aos que tiverem interesse, fortalecendo a comunidade ucraniana. Além disso, realizar feira anual de artesanato possibilitando a participação de artesãos de outras cidades.
- Trazer profissionais da Ucrânia para a troca de experiências com os artesãos.
- Divulgar na Ucrânia as ações que são realizadas no Brasil através de parcerias.
- Possibilitar ajuda psicológica aos que necessitam, inclusive na própria comunidade.

3.2.2. *Língua ucraniana*

Os integrantes do grupo discutiram experiências sobre a língua ucraniana através de cursos de extensão, cursos de curta duração, aulas de conversação.

- Está tramitando no Governo Federal através da Unicentro, junto com outros cursos, o projeto para formar professores de língua ucraniana com o objetivo de passar a remunerar pelo exercício da profissão. Dr. Vitório Sorotiuk informou que está previsto para ser aprovado neste ano de 2025, podendo ser implantado em 2026.

- Destacaram a importância de divulgar esses cursos nas comunidades.
- Relataram que moradores nativos das cidades com forte presença de descendentes, como Prudentópolis e Mallet, não falam e nem escrevem a língua ucraniana no cotidiano.
- Destacaram que, na maioria das vezes, a criança inicia o conhecimento do ucraniano na catequese; portanto, incluir a língua ucraniana na catequese facilitaria o conhecimento e o aprendizado da mesma. Porém, não se falou do incentivo por parte da família.
- Nadir Vozivoda (Prudentópolis) relatou que os colégios estaduais de Prudentópolis tinham aulas de língua ucraniana. Elas eram realizadas no contraturno escolar e neste ano essas aulas foram suspensas. Roberto André Oresten solicitou um levantamento de quantas dessas escolas em Prudentópolis foram afetadas e uma busca de informações junto a Secretaria de Educação. Em Curitiba, são ministradas aulas de ucraniano também no CELIN – UFPR.

- Está em andamento uma proposta para que o curso de língua ucraniana realizado no Clube Poltava seja incorporado à UNICENTRO, possibilitando aos participantes um certificado de curso de extensão fornecido pela mesma universidade.

3.2.3. *Comissão das mulheres*

Os participantes relataram que o grupo já está ativo e realizou reuniões antes do congresso, apresentando a necessidade de oficializar através da RCUB como “Comissão Feminina”,

As ações prioritárias desta comissão são:

- Manter a cultura e tradições nas comunidades;
- Língua ucraniana;
- Trabalhar a divulgação da cultura ucraniana;
- Trabalhar a propaganda Pró-Ucrânia;
- Trabalhar as qualificações;
- Trazer ajuda como orientação profissional, apoio

aos deslocados;

- Promover ações para reverter a diminuição da ajuda á Ucrânia, que está em baixa;
- Projeto Tour: cada região fazendo vídeos para mostrar a sua comunidade;
- Engajar pessoas nas comunidades que possam colaborar com essas ações.



3.2.4. AJUB – Associação da Juventude Ucraniano Brasileira

Os participantes debateram sobre a extinção da AJUB, que ocorreu em torno de uns dez anos atrás. Discutiu-se a possibilidade de recriar esta associação da juventude. Porém, muitos relataram que a AJUB perdeu sua essência e se faz necessário repensar, reformular e reconstruir. Encontrar um novo modelo e meios de reunir a juventude e promover encontros, congressos e outros eventos.

Ao final dos relatos sobre as discussões em grupo, deu-se a participação dos participantes presentes através de falas, relatos de buscar e trazer jovens para a comunidade. Além disso, a palavra INFORMAÇÃO foi a mais comentada, isto é, fomentar a informação, divulgar nas suas comunidades, utilizar os meios de comunicação necessários, insistir, etc.

3.3. Posse da nova Diretoria da RCUB

Por volta do meio dia do domingo, dia 23/03/2025, Dr. Vitório Sorotiuk tomou a palavra e descreveu como foi o início do seu mandato de Presidente da RCUB, que durou ao todo 22 anos. Diz ele que, na ocasião quando foi eleito em 2003, a eleição foi realizada na Associação dos Amigos da Cultura Ucraniana – TPUK e contava com a participação de 5 (cinco) entidades. Além disso, descreveu sucintamente as muitas ações realizadas ao longo desses anos de trabalho, as dificuldades e conquistas da RCUB.

Prosseguindo, Dr. Vitório fez a apresentação dos membros da nova Diretoria recém-eleita por unanimidade pelos delegados indicados das entidades associadas.

Dr. Vitório empossou o Dr. Roberto André Oresten na presidência da RCUB, entregando-lhe a BULAVA, simbolizando a passagem do bastão.

Dr. Roberto André Oresten assumiu a presidência da RCUB, enaltecendo o trabalho realizado pelo Dr. Vitório, agradeceu aos delegados das onze entidades da RCUB pela confiança depositada nesta nova Diretoria e garantiu que a mesma tem muito trabalho pela frente.

Seguiu-se a entrega das Medalhas de São Volodemer, o Grande, para o Museu do Milênio (Prudentópolis), especificamente pelo trabalho de longos anos da Sra. Meroslava Krevey – Catequista do Instituto Sagrado Coração de Jesus; para a Sociedade Ucraniana do Brasil – SUBRAS-Curitiba e para o Presidente eleito da RCUB – Dr. Roberto André Oresten.

O assessor da Embaixada da Ucrânia também agradeceu o trabalho realizado pelo Dr. Vitório Sorotiuk em prol da comunidade ucraniana no Brasil.

3.4. Encerramento do Congresso

Finalizando, Dr. Roberto André Oresten concedeu o uso da palavra ao Dr. Vitório e o momento de encerrar o 11º Congresso da Comunidade Ucraniana no Brasil. Dr. Vitório agradeceu a participação de todos e o congresso foi encerrado às 12h35 do dia 23 de março de 2025.

Pe. Elias Marinhuk, OSBM e Lourdes Vasselek



43ª

ROMARIA

PENITENCIAL EM IRACEMA

Na manhã agradável e nublada do dia 23 de março de 2025, no 3º Domingo da Grande Quaresma, quando veneramos a Santa Cruz, diversos romeiros, peregrinos da esperança, de diversas paróquias e capelas da Metropolia São João Batista de Curitiba e da Eparquia Imaculada Conceição de Prudentópolis, participaram da 43ª Romaria Penitencial na Paróquia Sagrada Família, na Comunidade de Iracema, em Itaiópolis, Santa Catarina.

O evento foi organizado pelos Padres da Ordem de São Basílio Magno, liderados pelo Pároco da Paróquia Sagrada Família de Iracema Pe. Emerson Sérgio Spack, OSBM e pelo Superior do Mosteiro Sagrada Família Pe. Sérgio Baran Ivankio, OSBM.

Estiveram presentes: o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch; Pe. Antonio Zubek OSBM –



Superior Provincial da Província São José; Pe. Neomir Doopiat Gasperin – Vigário Judicial da Metropolia e Pároco da Paróquia Santíssima Trindade, situada na Colônia Marcelino, em São José dos Pinhais; Pe. Joaquim Sedorowicz – Pároco da Paróquia São Basílio Magno, em União da Vitória; mais de 20 padres basilianos que ficaram nos confessionários, atendendo confissões; o Diácono Edilson Julio Homenchuck, OSBM; religiosas das nossas congregações – Irmãs Servas de Maria Imaculada, estando presentes a Ir. Sofia Lebedowicz, SMI e sua Vice Ir. Bonifácia Dyakiv, vindas de Roma para fazer a Visita Canônica na Província Brasileira; Irmãs Basilianas, Irmãs Catequistas de Sant'Ana, Irmãs de São José e Catequistas do nosso Instituto Secular.

A romaria teve início com a recepção dos romeiros às 08h30, quando o Pe. Emerson agradeceu a presença do Arcebispo Metropolitano, do Superior Provincial e demais autoridades religiosas. Ele também deu as orientações sobre como se daria o evento, orientando os romeiros para uma melhor experiência de oração e correto procedimento para alcançar a Indulgência Plenária. Em seguida, Dom Volodemer iniciou os momentos de espiritualidade, fazendo a bênção da água e aspergindo-a sobre os peregrinos.

Após a bênção, os romeiros acompanharam o Metropolita e os demais padres na Via Sacra, numa profunda meditação das 14 estações, relembrando os momentos da Paixão de Cristo. A Via Sacra foi conduzida pelo Pe. Neomir e cantada pelo coral da igreja Sagrado Coração de Jesus da Comunidade de Passo Amarelo, em São José dos Pinhais, comunidade atendida pelo Pároco Neomir. O coral foi auxiliado pelos Seminaristas da Metropolia e Eparquia: Alexandre Hanchuck, Eduardo Ternouski, Emerson Bodnar, Felipe Onesko, Ivan Kuvikov e Willian Ferreira Noga.

Ao término da Via Sacra, o Arcebispo Metropolitano celebrou a Divina Liturgia, concelebrada pelos Padres Antônio Zubek, Emerson, Neomir e pelo Diácono Edilson Homenchuck, OSBM. A Divina Liturgia foi cantada pelo coral de Passo Amarelo e pelos Seminaristas.

À medida que a Liturgia da Palavra prosseguia, o sol surgia no horizonte, dissipando suavemente a névoa da manhã, como um sinal da luz divina que ilumina os corações dos fiéis. O Seminarista Eduardo Ternouski

entou a primeira leitura, proclamando Hebreus 4,14-5,6, que enfatiza Cristo como o verdadeiro sumo sacerdote e único mediador entre Deus e os homens, enchendo o ambiente com a solenidade das Escrituras. Em seguida, o Diácono Edilson proclamou o Evangelho segundo São Marcos 8,34-9,1, onde Jesus ensina que, para segui-Lo, exige-se renúncia, sofrimento e entrega total.

Terminada as leituras, Dom Volodemer proferiu sua homilia exortando os fiéis a caminharem como peregrinos da esperança, lembrando que a vida cristã é um percurso coletivo, marcado por desafios, tribulações, provações e sofrimentos, mas iluminado pela fé, fortalecido pela esperança e alimentado pelo amor. Ele destacou que a esperança fortalece e guia pelo caminho do bem, levando a Cristo, que sofreu, morreu e ressuscitou, sendo nossa maior certeza e fonte de coragem. Disse o Metropolita: *“Diante das tribulações, é necessário manter-se perseverante, pois a esperança não decepciona, sustentada pelo amor de Deus derramado em nossos corações pelo Espírito Santo. O sofrimento faz parte da vida, sendo impossível evitá-lo, mas, unido a Deus, torna-se caminho de crescimento espiritual. Maria Santíssima é modelo de fé e esperança, e com essas virtudes, seguimos rumo à eternidade”*.

Terminada a celebração, o Pároco Emerson convidou os fiéis a participarem da romaria na igreja Assunção de Nossa Senhora, em Itapará, comunidade de Irati. O padre também lembrou o convite para a ordenação sacerdotal do Diácono Edilson, que acontecerá no dia 18 de maio na igreja Nossa Senhora do Patrocínio, Comunidade São Roque, em Ivaí, e o aniversário de 35 anos de sacerdócio do Pe. Irineu Vaselkoski – Pároco em Antônio Olinto, que também ocorrerá no dia 18 de maio, no Santuário Nossa Senhora dos Corais, em Antônio Olinto. Mencionou ainda o Pe. José Hadada, que há 25 anos participa ininterruptamente da Romaria em Iracema.

Dom Volodemer concedeu a Indulgência Plenária após os romeiros terem cumprido as condições para recebê-la, ou seja, confessar-se, comungar e rezar pelo Papa, tendo em vista o Ano Jubilar 2025, promulgado pelo Papa Francisco.



Após alimentarem o seu espírito, os fiéis romeiros seguiram para o salão da igreja Sagrada Família para alimentar seus corpos com uma deliciosa refeição preparada pela comunidade local. Durante o almoço, muitos peregrinos compartilharam suas experiências que tiveram tanto em seu caminho para o evento, quanto as vivências que tiveram na Via Sacra e na Divina Liturgia.

Às 15 horas, o grupo do Terço dos Homens da Comunidade Santo Antônio de Papanduva, liderados pelo Pe. João Karpovicz, OSBM – Pároco em Mafra, finalizaram o dia de oração com um belíssimo Terço da Misericórdia dentro das instalações da igreja Sagrada Família, reafirmando o espírito penitencial da Romaria e também da Quaresma. Após o terço, o Pe. João concedeu uma bênção especial aos romeiros, enviando-os de volta para suas comunidades natais, não somente como peregrinos, mas como anunciadores do Evangelho.

A 43ª Romaria Penitencial na Paróquia Sagrada Família foi um profundo momento de fé, penitência e comunhão entre os fiéis, reafirmando a caminhada cristã como um itinerário de esperança e conversão. Ao longo do dia, os romeiros puderam fortalecer sua espiritualidade por meio da oração, da Via Sacra e da celebração da Divina Liturgia, renovando seu compromisso com Cristo e com a vivência do Evangelho. Que essa experiência de fé frutifique em suas vidas, guiando-os pelo caminho da santidade e da perseverança na missão cristã.

Senhor Deus, que nos chamais a caminhar na fé e na esperança, fortalecei os corações dos romeiros para que, mesmo diante das dificuldades, permaneçam firmes no Vosso amor. Fazei de nós verdadeiros peregrinos, que buscam vosso Reino com humildade e confiança. Que a Santa Cruz, sinal de nossa redenção e esperança, guie os peregrinos a carregar suas próprias cruzes com coragem, sempre confiando na vitória da ressurreição. Pela intercessão da Sagrada Família. Amém!

Seminarista Matheus Kreczkowski



ENCONTRO DE CATEQUISTAS NA SERRA DO TIGRE

No dia 29 de março de 2025, realizou-se o Encontro Regional de Catequistas da Metrópolia na Colônia Serra do Tigre, Paróquia de Dorizon, Município de Mallet-PR, na histórica Igreja São Miguel Arcanjo.

Os catequistas foram recepcionados no pavilhão da igreja com um delicioso café. Em seguida, fizeram a inscrição, totalizando 100 participantes, vindos das seguintes paróquias e comunidades: Paróquia São Basílio Magno de União da Vitória, Paróquia Exaltação da Santa Cruz de Rio das Antas, Cruz Machado, Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mallet, Paróquia Santíssima Trindade de São Cristóvão, Paróquia Menino Jesus de Canoinhas, Paróquia São José de Dorizon, Paróquia Natividade de Nossa Senhora de Vera Guarani, Paróquia Exaltação da Santa Cruz de Rio das Antas; Comunidades de Santa Terezinha, Rio Azul, Cerro Azul, Lajeado, Serra do Tigre, Paulo Frontin, São Roque, Eufrosina, Limoeiro, Cândido de Abreu, Vargem Grande, General Carneiro, Três Barras, Pinhalão e Linha Vitória.

Tivemos a bênção de ter a presença do nosso Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, Pe. Joaquim Sedorowicz – Pároco de União da Vitória, Pe. Michael Barbusa – Pároco de Dorizon, o anfitrião do evento, juntamente com a Comissão administrativa da igreja, com toda a equipe de trabalho que nos acolheu com muito carinho e dedicação desde a manhã até a despedida.

Logo, os catequistas se reuniram na igreja para a palestra que iniciou com uma linda abertura feita pela Catequista Vera Lúcia Vinharski – Coordenadora da Pastoral da Catequese da Metrópolia. Foram apresentados os símbolos do Ano Santo com o tema “peregrinos da esperança, e a esperança não engana”. Feita a introdução e as boas-vindas, as catequistas entraram com o banner do Ano Jubilar; as quatro crianças entraram vestidas nas cores azul, verde, amarelo e vermelho, representando raças e culturas, dons, diversidades de talentos dos quatro cantos do mundo, onde nós também estamos inseridos como peregrinos; foram apresentados ainda os símbolos da cruz, Bíblia, água, vela, terço e livro de orações, catecismo, manual do catequizando, com uma breve explicação.

A palestra sobre o Ano Santo foi ministrada pelo Pe. Joaquim Sedorowicz – Pároco da Paróquia São Basílio Magno de União da Vitória. Foi iniciada com a Oração do Jubileu e o canto a Maria “Pid tvij pokrov”. O palestrante comentou que em muitos lugares as igrejas estão tendo outras utilidades. Enquanto a nossa igreja, dos nossos bisavôs que se estabeleceram nesta comunidade da Serra do Tigre, inclusive do próprio palestrante, é lugar muito significativo, pois a igreja construída há tantos anos continua sendo frequentada e visitada por muitas pessoas. Ele continuou explicando o folder que foi usado na visita dos padres às famílias com o Ícone de Maria e todos os símbolos aí representados.

O Pe. Joaquim comentou o tema do Ano Santo a partir do texto Rm 5,1-5. O trecho foi lido e explicado em detalhes. Disse o palestrante: “*E nós catequistas devemos viver ancorados na nossa fé, dando exemplo às crianças, acompanhando o ano litúrgico, a Divina Liturgia. A vida ativa nas celebrações nos mantém informados e preparados para ensinar*”. Ele destacou a virtude da paciência, que é muito importante e que nos ajuda a lidar com as contrariedades e dificuldades, sabendo esperar, não querendo tudo na hora, de imediato. “*Ela produz em nós a esperança e a esperança não engana. Nós devemos adquirir a paciência e dar exemplo aos jovens, aos catequizandos*”, concluiu.

Prosseguindo, o palestrante fez um resumo da Bula Pontifícia e explicou Hino do Jubileu. Ele explicou ainda as condições exigidas pela Igreja para receber a Indulgência Plenária. Finalmente, foi projetado o vídeo

de Altirez sobre os Peregrinos da Esperança, de fácil compreensão do tema a todos e, principalmente, para as crianças.

Dando continuidade ao encontro, foi organizado o trabalho em grupos, focalizando a Bula Papal “A esperança não engana”. Os participantes foram divididos em grupos para estudar a Bula, que já foi apresentada pelo palestrante. O material já estava todo preparado no pavilhão para que cada grupo lesse os artigos e elaborasse um cartaz, explicando e aplicando o tema às crianças. Terminado os trabalhos em grupo, os participantes retornaram à igreja para a Divina Liturgia, celebrada por Dom Volodemer e concelebrada pelo Pe. Joaquim, enquanto o Pe. Michael atendia as confissões.

Dom Volodemer falou sobre a esperança, que é uma energia, uma força muito importante ligada à fé e ao amor. O amor alimenta a esperança que é o nosso horizonte de vida. Quando alguém não tem horizonte, fica perdido, fica sem orientação. Nas tribulações da vida, Jesus é a solução, é a nossa âncora. A esperança teologal nos leva para mais perto de Deus, deve ser ancorada em Jesus. A esperança vai se fixar na nossa alma pelo cultivo da oração, sacramentos, estudo, leitura. Perguntou o Metropolita: *“Como está a tua âncora? O que povoa a tua cabeça? Você vai se contaminando devagar, destruindo a âncora da tua alma, expulsando o Espírito Santo. Coisas externas e ruins ficam na mente e vai nos contaminando. Você se torna negativista”*. A âncora da nossa alma deve ser como a âncora da alma de Jesus, que sempre estava ancorada no Pai e na realização de sua vontade.

Às 12h, foi servido um delicioso almoço no pavilhão da igreja, ao som de uma animada música ao vivo pelo gaiteiro da comunidade Sr. Dirceu Palamar, que é o Coordenador da Comissão administrativa.

Às 13h30, foram retomadas as atividades com a apresentação dos trabalhos em grupo. A participação de todos foi muito boa e proveitosa.

A Ir. Maria Smaha, ISJ ensinou alguns cantos catequéticos e passou algumas orientações práticas sobre o uso do manual de catequese, ressaltando que o material é grande, mas devemos conhecê-lo e aplicá-lo devidamente. Lembrou que é importante usar o livro de orações, pois este é um resumo de tudo que o catequizando deve saber a praticar. Também lembrou como e o que trabalhar no encontro de formação com os pais.

O encerramento foi às 16h com um delicioso lanche e troca de ideias. E, finalmente, a surpresa: “Mnohaia lita”, Parabéns e bolo pela passagem do aniversário de Dom Volodemer, que foi na semana.

Terminamos o dia com muita gratidão a Deus, à comunidade que nos acolheu com muito carinho e dedicação e a todos catequistas pela presença e participação.

Ir. Verônica Koubetch, SMI

